

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CRISTÓFER ESCOBAR FERREIRA

**PROJETOS, PROGRAMAS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO
MUNICÍPIO DE SÃO BORJA RS**

São Borja

2024

CRISTÓFER ESCOBAR FERREIRA

**PROJETOS, PROGRAMAS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO
MUNICÍPIO DE SÃO BORJA RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Muriel Pinto

São Borja

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

F933p Ferreira, Cristófer Escobar
Projeto de educação patrimonial para os docentes da rede pública de ensino do município de São Borja: experiências e percepções do público alvo. / Cristófer Escobar Ferreira.

76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS, 2024.

"Orientação: Muriel Pinto".

1. Patrimônio Histórico-Cultural. 2. Educação Patrimonial. 3. São Borja. 4. Conscientização. I. Título.

CRISTÓFER ESCOBAR FERREIRA

**PROJETOS, PROGRAMAS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO MUNICÍPIO DE
SÃO BORJA RS**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas na Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título Licenciado(a) em Ciências Humanas.

Dissertação defendida e aprovada em: 18 de julho de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Muriel Pinto
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Janilton Nunes
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Ronaldo Colvero
(UNIPAMPA)

Prof. (titulação). (Nome do membro da banca)
(sigla da instituição)



Assinado eletronicamente por **MURIEL PINTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/07/2024, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JANILTON FERNANDES NUNES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/07/2024, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RONALDO BERNARDINO COLVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/08/2024, às 15:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1484728** e o código CRC **99A9F997**.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde, inteligência e persistência para dar mais esse passo em minha vida.

Aos meus familiares, que deram todo o suporte necessário para que pudesse me dedicar

Aos meus pais, por terem me apoiado e incentivado para o desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores que desde sempre compartilharam muito conhecimento e com dedicação, nos prepararam para a vida profissional.

Aos colegas de curso, por terem vivido tantos semestres de estudos e lutas diárias, em busca da formação.

E a todos, que de alguma forma contribuíram para esse trabalho.

RESUMO

Este trabalho analisa os projetos, programas e ações de educação patrimonial no município de São Borja, RS, destacando a importância de preservar a memória e o patrimônio cultural local. A pesquisa se propôs a identificar e avaliar as estratégias e metodologias utilizadas na educação patrimonial, com foco na sensibilização da população e no envolvimento comunitário. Através de entrevistas com professores e a aplicação de questionários, foram coletados dados qualitativos que revelaram a percepção dos educadores sobre a eficácia das ações desenvolvidas. A análise das respostas indicou a necessidade de maior divulgação e valorização dos bens culturais, além de sugerir melhorias nas políticas patrimoniais locais. Os resultados demonstram que, embora existam iniciativas relevantes, há um potencial significativo a ser explorado para promover o turismo cultural e fortalecer a identidade. O estudo considera que a educação patrimonial pode ser uma ferramenta poderosa para a conscientização e preservação do patrimônio histórico-cultural de São Borja.

Palavras-Chave: Patrimônio Histórico-Cultural; Educação Patrimonial; São Borja; Conscientização.

ABSTRACT

This work analyzes the projects, programs, and actions of heritage education in the municipality of São Borja, RS, emphasizing the importance of preserving local memory and cultural heritage. The research aimed to identify and evaluate the strategies and methodologies used in heritage education, focusing on raising community awareness and engagement. Through interviews with teachers and questionnaires, qualitative data were collected that revealed educators' perceptions of the effectiveness of the actions developed. The analysis of the responses indicated the need for greater dissemination and appreciation of cultural assets, as well as suggested improvements in local heritage policies. The results demonstrate that although there are relevant initiatives, there is significant potential to be explored to promote cultural tourism and strengthen identity. The study considers that heritage education can be a powerful tool for the awareness and preservation of São Borja's historical and cultural heritage.

Keywords: Historical and Cultural Heritage; Heritage Education; São Borja; Awareness.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 - Fotografia do Museu Getúlio Vargas, representando as Instituições Culturais de Estudo, Pesquisa e Lazer..... 30
- Figura 02 - Fotografia de Imaginárias Barrocas, presentes no Museu Municipal..... 30
- Figura 03 - Fotografia do Desfile Farroupilha em São Borja, representando a festas populares, comemorações e atividades..... 31
- Figura 04 - Nuvem de palavras referente à questão: Quais metodologias didático-pedagógicas apresentadas no curso você considerou mais eficazes para trabalhar com seus alunos e por quê?.....57
- Figura 05 - Nuvem de palavras sobre a questão: Você poderia compartilhar alguma experiência ou atividade específica que realizou com seus alunos utilizando os conhecimentos adquiridos no curso?..... 58
- Figura 06 - Nuvem de palavras sobre a questão: Como você avalia a eficácia das estratégias de divulgação do projeto na sensibilização da população sobre a importância dos bens culturais existentes em São Borja-RS?.....60
- Figura 07 - Nuvem de palavras sobre a questão: Sugestões para uma melhor implementação da política patrimonial em São Borja..... 62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Patrimônio Histórico-Cultural inventariado.....	24
Quadro 2: Quantitativo do Patrimônio Histórico-Cultural Inventariado de São Borja...	28
Quadro 3: Perguntas fechadas.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS

IAPH - Instituto Andaluz de Patrimônio Histórico

IHGB - Instituto Histórico e Geográfico do Brasil

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEC - Ministério da Educação

PDI - Planos de Desenvolvimento Institucional

PNE - Plano Nacional de Educação

PPCs - Projetos Pedagógicos dos Cursos

ProExt - Programa de Extensão Universitária

SABRA - Sociedade dos Amigos do Brasil e dos Estados Unidos

SESU/MEC - Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UNIPAMA – Universidade Federal do Pampa

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL.....	14
2.1	Revisão de literatura.....	15
2.2	Patrimônio histórico-cultural	15
2.2.1	Patrimônio Imaterial.....	19
2.3	Patrimônio Histórico em São Borja.....	20
2.3.1	Sítio Arqueológico.....	22
2.3.2	Inventário do Patrimônio Histórico-Cultural de São Borja.....	24
3	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	33
3.1	Caminho da Educação Patrimonial.....	33
3.2	Legislação sobre Educação Patrimonial.....	37
3.2.1	Programa de Extensão Universitária – ProExt.....	39
3.3	Metodologia da Educação Patrimonial.....	40
3.3.1	Desenvolvimento da Percepção.....	41
3.3.2	Motivação.....	42
3.3.3	Memória	42
3.3.4	Emoção.....	43
4	ANÁLISE DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA OS DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA RS	45
4.1	Resumo do projeto.....	45
4.1.1	Justificativa.....	47
4.1.2	Objetivos.....	48
4.2	Questionário.....	49

4.2.1 Perguntas Fechadas.....	50
4.2.2 Perguntas Abertas.....	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICES.....	68

1. INTRODUÇÃO

São Borja, situada ao oeste do Rio Grande do Sul, é uma cidade rica em patrimônio histórico e cultural. Fundada no final do século XVII, como uma das primeiras reduções jesuíticas, São Borja desempenhou um papel crucial na formação cultural da região. Conhecida como a "Terra dos Presidentes" por ser a cidade natal dos ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart, São Borja possui um vasto acervo cultural que inclui museus, monumentos históricos, e tradições que refletem a herança dos povos indígenas, colonizadores europeus, e das missões jesuíticas.

Este trabalho tem como tema central a análise dos projetos, programas e ações de educação patrimonial desenvolvidos no município de São Borja, RS. A educação patrimonial é uma ferramenta vital para a preservação e valorização do patrimônio cultural, pois promove a conscientização da população sobre a importância de preservar a memória histórica e cultural. Neste contexto, o estudo delimita-se a investigar as iniciativas educativas voltadas para o patrimônio cultural no município de São Borja, identificando suas características, objetivos e impacto na comunidade local.

O objetivo geral do trabalho, vem para analisar e avaliar os projetos e programas de educação patrimonial implementados em São Borja, identificando suas contribuições para a valorização e preservação do patrimônio cultural da cidade. Especificamente, busca-se: identificar os principais projetos e programas de educação patrimonial desenvolvidos no município; analisar as metodologias utilizadas nesses projetos; avaliar o impacto dessas iniciativas na sensibilização da população sobre a importância do patrimônio cultural e sugerir melhorias para a implementação das políticas patrimoniais na cidade.

A escolha do tema justifica-se pela relevância da educação patrimonial como instrumento de preservação cultural e pela necessidade de promover a valorização do patrimônio histórico de São Borja. Além disso, a análise dos projetos existentes pode contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o desenvolvimento de novas iniciativas que ampliem o alcance e a eficácia da educação patrimonial na cidade.

A metodologia adotada neste estudo é qualitativa e descritiva, utilizando-se de

revisão bibliográfica e documental, bem como de entrevistas com educadores envolvidos nos projetos de educação patrimonial em São Borja. A revisão bibliográfica inclui obras sobre educação patrimonial, políticas culturais e preservação do patrimônio, enquanto a análise documental abrange relatórios de projetos, documentos oficiais e materiais educativos. As entrevistas visam coletar dados primários sobre as experiências e percepções dos profissionais atuantes na área. Tendo isso em vista, o questionamento que norteia a problemática da pesquisa é: Como vem se desenvolvendo as ações de educação patrimonial no município de São Borja-RS?

Este trabalho está organizado em quatro capítulos, contando a introdução como o seu primeiro. No capítulo 2, apresenta-se a fundamentação teórica sobre Patrimônio Histórico-cultural, através de uma revisão de literatura sobre o tema, abordando seus conceitos, objetivos e importância. Neste capítulo, também se trata do contexto histórico e cultural de São Borja, destacando os principais elementos do patrimônio cultural da cidade. No capítulo 3 é trabalhado sobre a Educação Patrimonial, trazendo os seus conceitos e caminho no Brasil, além a legislação vigente e sua metodologia.

No capítulo 4, foi analisado um projeto implementado em São Borja, em 2014, denominado “Projeto de Educação Patrimonial para os Docentes da Rede Pública de Ensino do Município de São Borja RS. Onde é trazido o resumo do projeto e uma análise, através de entrevistas, sobre a eficácia das iniciativas educacionais na preservação do patrimônio. As considerações finais sintetizam os principais achados do estudo e apontam possíveis caminhos para futuras pesquisas na área.

2. PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

No presente capítulo, é trabalhado sobre patrimônio, patrimônio histórico-cultural e patrimônio imaterial, através de uma revisão de bibliográfica dos conceitos, trazendo uma abordagem geral, do tema da pesquisa.

2.1 Revisão de Literatura sobre Patrimônio

Segundo Funari e Pinsky (2012) a palavra patrimônio pode assumir sentidos diversos, originalmente esteve relacionada à herança familiar, mais diretamente aos bens materiais. Mas com o tempo o uso de “patrimônio” estendeu-se para os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação.

O conceito de Patrimônio engloba uma variedade de elementos, incluindo objetos, expressões culturais e locais que possuem valor significativo devido a história que trazem consigo e conexão com nossos antepassados. Esses elementos têm relevância em diversos âmbitos, como social, cultural, científico e econômico, pois representam exemplos únicos na vida de muitas pessoas.

Quando se pensa em patrimônio, o que vem à mente são referências de algo bonito, antigo, com valor histórico e estético, com a necessidade de preservação para a transmissão dos valores simbólicos e narrativas de um passado. Na cultura ocidental moderna, de modo geral, se refere a uma gama de coisas, bens de grande valor para pessoas, comunidades ou nações, até mesmo para toda humanidade.

Gonçalves (2002) diz que a palavra patrimônio vem do latim “patrimonium”, que se associa a ideia de propriedade herdada do pai ou ancestral. A ideia de Patriarcal remete a uma sociedade baseada no domínio centralizado no homem. Para o mesmo autor, a palavra patrimônio, também, está entre as mais usadas em nosso cotidiano, pois falamos em patrimônio econômico e financeiro, patrimônio de empresas, de um país, em uma família e de indivíduos.

O hábito de colecionar, segundo Suano (1986), vem dos Romanos, que eram grandes colecionadores e todas as regiões ocupadas por eles, eram pilhadas pelos

soldados e seus objetos de valor recolhidos. Estes objetos serviam para decorar palácios de imperadores, generais e familiares, e para formar coleções que funcionavam como reserva econômica. Isso em tempos de guerra, mas em tempos de paz representava o poder e prestígio social.

Mais para a atualidade, o conceito de patrimônio usado na Idade Média (séculos VI – XV), tinha caráter religioso, elevando-se à categoria de valores sociais e sentimentos religiosos, de forma material e espiritual. Segundo Funari e Pelegrini (2009) o culto aos santos e a valorização das relíquias deram às pessoas comuns um sentido de patrimônio muito próprio que permanece entre nós como a valorização de lugares, objetos e também rituais coletivos.

Em todo o caso, há de se ter em conta que o moderno conceito de patrimônio surgiu na Revolução Francesa em 1789, com a queda da monarquia e o surgimento da República, que criava igualdade e cidadania aos homens adultos. Durante a revolução despertou-se o sentimento de nacionalismo pelos cidadãos e em meio aos conflitos e às lutas civis, criava-se uma comissão encarregada da preservação dos monumentos nacionais, que tinha o objetivo de proteger os monumentos que representavam a incipiente nação francesa e sua cultura. Assim, o uso de “patrimônio” estendeu-se para os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação.

2.2 Patrimônio histórico cultural

Patrimônio histórico-cultural é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais que conta a história de um povo através de seus costumes, comidas típicas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem superstições, rituais, festas, que guarda em si referências à identidade, a ação e a memória desses povos.

O tema preservação patrimonial de bens históricos começou a ser discutida em outubro de 1931 na Conferência Internacional de Atenas. Na ocasião, pela primeira vez foi escrita uma carta para a preservação dos bens histórico-culturais a nível internacional. A partir da Carta de Veneza, redigida em 1964, o conceito “patrimônio” foi ampliado e concebeu obras mais modestas e populares. Segundo Dorneles (2011), a declaração de Amsterdã, em 1975, foi muito importante, pois aconselhava a

participação popular nos processos de preservação, além de implantar medidas integradas para a preservação patrimonial, delegando aos executivos municipais a função de formular meios para financiar e conservar os patrimônios.

A política de preservação federal do Brasil se estruturou aos moldes de da França. Antes disso não havia noção do que seria patrimônio no país, apenas em alguns exemplos raros. Além disso, seria quase impossível se pensar em patrimônio material e artefatos pois os equipamentos e casarões ainda estavam sendo ocupados e, portanto, ainda não tinham caído em desuso. “É aí que a qualificação de monumento chega à documentação e, com ela, a criação de institutos que colecionam e preservam documentos para a construção da História do Brasil.” (Camargo, 2002: 74-75).

Oliveira (2002) afirma que com a chegada da Corte portuguesa ao Brasil em 1808, a criação de “lugares de memória” acabou se tornando instrumento de constituição da nacionalidade, a exemplo a Biblioteca Nacional e o Museu Nacional. O Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB) e o Arquivo nacional, foram criados após a Independência, em 1838, esses órgãos eram responsáveis pela criação da história e manutenção da memória nacional. O IHGB ficaria responsável por construir a história do país baseada no poder centralizador da monarquia e na aristocracia rural através da definição de comemorações, emblemas e lugares como forma de enaltecer a nação. Já o Arquivo Nacional guardaria toda a documentação de procedência do poder central, resguardando assim sua legitimação e perpetuação. Além destes dois, pode-se citar a Academia Nacional de Belas Artes, esta teria a função de exaltar a nação através de seus personagens históricos e heróis nacionais, com suas pinturas e esculturas.

Segundo Funari e Pelegrini (2009), em nosso país, as políticas públicas voltadas para a área cultural, particularmente aqueles referentes à proteção patrimonial, têm oscilado entre concepções e diretrizes nem sempre transparentes. Certo é que a maior parte das iniciativas nesse campo se inscreveu nas esferas do poder federal, e que, não raro, suscitaram interpretações díspares.

Esse tema foi sistematicamente abordado nas cartas constitucionais desde o início da década de 1930, com Getúlio Vargas. Segundo Funari e Pelegrini (2009), a

constituição da República Federativa do Brasil de 1934, por exemplo, declarou o impedimento à evasão de obras de arte do território nacional e introduziu o abrandamento do direito de propriedade nas cidades históricas mineiras, quando esta se revestisse de uma função social. Essa declaração foi importante para a proteção do patrimônio brasileiro porque submeteu o instituto da propriedade privada ao interesse coletivo (sob a ingerência do Estado). Com isso, terminou viabilizando os processos de tombamento no país, instituídos por meio do Decreto-lei n.25/1937 – o principal instrumento jurídico utilizado pelo então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).

A definição dada a patrimônio pelo Decreto-lei n. 25 promulgado em 1937 por Getúlio Vargas, diz que: “Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.” Esses bens que contam história de uma geração podem ser casarões, vestes, acessórios, mobílias, utensílios, armas, ferramentas, meios de transporte, obras de arte, documentos, etc.

As leis existentes na década de 30 refletiam as preocupações da época, estas que continuam até hoje, tratavam sobre o fundamento da proteção do patrimônio cultural. Essas leis protegem simplesmente a integridade e visibilidade dos monumentos, mas esquecem da sua importância social e econômica. Não basta apenas preservá-lo e tombá-lo, é necessário criar novas condições de uso para o bem tombado, sem excluir desse processo a comunidade local. “Qualquer atividade que não leve em consideração a participação dos moradores do entorno não se baseia nas condições que a remetem a uma atividade sustentável.” (Pereira, 2005).

Já na atual Constituição Federal de 1988, o conceito de patrimônio cultural garante o seu acesso e difusão. O “artigo 216” define que:

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Brasil 1988)

Esse artigo da Constituição, define as formas de expressão do patrimônio em sua natureza material e imaterial. As obras, objetos, documentos, edificações, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico, assim como os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas.

Certeau ressalta que as “coisas antigas que se tornam importantes”, inquietando uma ordem produtivista e seduzindo “a nostalgia que se apega a um mundo a ponto de desaparecer”, são trazidas de volta pela “economia protecionista” que, em períodos de recessão, “sempre se renova” (Certeau, 1996, p.190). As “ilhas” de passado surgem em meio à cidade modernista, “um espectro que agora ronda o urbanismo” e multiplica os investimentos no mercado de antiguidades. Segundo Certeau, esse “fantasma é esconjurado sob o nome de ‘patrimônio’” e “sua estranheza convertida em legitimidade” (Certeau, 1996, p. 190). As relíquias, bens culturais que nos remetem ao passado, são então identificadas, classificadas, restauradas, expostas, protegidas, ressignificadas. O recurso ao “arquivismo” é abusivamente usado. As culturas são postas em “museus”, literal ou metaforicamente, enquanto registros de patrimônio vão sendo realizados

Por conta da identificação que as pessoas começaram a ter com o patrimônio e se identificarem com ele, houve uma expansão de sua preservação, já que em tempos passados apenas uma minoria procurava por seus antepassados e se preocupava em acumular e cuidar das antiguidades, mas atualmente, entendem muito mais a importância disso.

Há uma problematização no conceito de patrimônio cultural, pois muito se associa à monumentalização e a memória, porém Jeudy (1990) diz que o conceito não deveria estar reduzido ao monumento histórico. Para o mesmo, o patrimônio não seria um depósito das memórias, pois se o reduzir-se a isso, o patrimônio cultural seria obstáculo para movimento das memórias, que não se reduzem a ideia de monumento, que é mais voltada para a história oficial. O autor coloca que quando os patrimônios estão ligados as memórias, seu sentido e significado se renovam, como impulsos que darão origem ao patrimônio.

“Reina certa confusão entre “monumentos” e “patrimônios”. A positividade e a ausência de equívocos do monumento não esgotam a

ambiguidade da noção de patrimônio. Pois toda interrogação atual acerca do sentido do patrimônio não se escreve na perspectiva exclusiva da monumentalidade. Ao contrário ela busca uma nova via para traduzir uma valorização das memórias coletivas” . (Jeudy, 1990,p.6)

Os monumentos, frequentemente ligados à narrativa oficial, podem não ser capazes de capturar toda a complexidade das memórias individuais e coletivas. Esse argumento é sustentado pelo fato de que os monumentos históricos estão vinculados a apenas uma das muitas interpretações possíveis. Assim, o conceito de patrimônio vai além da ideia de monumento, buscando uma abordagem nova para valorizar as memórias coletivas, as quais possuem uma natureza de compreensão mais intrincada.

Enquanto os monumentos procuram simplesmente estocar, preservar e transmitir conceitos, o patrimônio requer a participação ativa dos indivíduos, pois atua como mediador das memórias, não como um fim em si mesmo. Dessa maneira, o patrimônio se revela como uma conquista social, estabelecendo uma relação permanente e íntima com os indivíduos e as subjetividades culturais. A crítica apresentada pelo autor nos leva a ponderar que, muitas vezes, patrimônio e monumento são vistos como termos intercambiáveis, o que naturaliza a história oficial como uma narrativa universal.

2.2.1 Patrimônio imaterial

Para atender à clientela ampliada e diversificada, o patrimônio, antes da elite, dos bens materiais, de um passado remoto, dos monumentos e dos grandes heróis, passa agora a ser também aquele das classes populares, de um tempo mais recente, da arquitetura vernacular e da cultura intangível das várias etnias. (Lowenthal, 1998b)

O patrimônio imaterial refere-se a elementos intangíveis da cultura, como tradições, conhecimentos, práticas, expressões culturais, rituais e formas de expressão. Isso inclui habilidades artesanais, festivais, músicas, danças, contos e até mesmo idiomas e dialetos locais. O patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração e desempenha um papel fundamental na identidade cultural de uma

comunidade, contribuindo para sua coesão social e promovendo a diversidade cultural. A atenção voltada para a preservação da herança cultural agora se concentra também nas concepções e representações, além das entidades físicas. Essa mudança de foco reflete, em parte, a influência de culturas que não adotavam a visão ocidental predominante de considerar apenas objetos materiais como parte do patrimônio.

A Polônia, por exemplo, apesar de ter reconstruído suas edificações arrasadas pela 2ª Guerra Mundial, porque entendia que eram importantes para a identidade nacional, atualmente se preocupa mais com o patrimônio composto pelos pensamentos e memórias que as construções evocam, do que com as construções em si. O patrimônio, na China, enfatiza mais as palavras do que as coisas. A ideia chinesa de que sítios antigos tornam-se sítios de patrimônio pelo passado de palavras e não por suas pedras remete à ideia do valor atribuído à coisa e não à coisa em si.

A preservação, nesse caso, é mais das memórias e histórias sobre os sítios e monumentos do que de suas estruturas (Lowenthal, 1998b, p. 20). No Japão, segundo Ogino (1995), a arte tradicional exprime-se mais por sua reatualização do que por conservar fielmente o patrimônio do passado.

2.3 Patrimônio Histórico em São Borja

São Borja, localizada na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com Santo Tomé - Argentina, é muito conhecida por seu legado histórico e cultural, por sua constituição na época Missioneira e Jesuítica, pela resistência na Guerra do Paraguai e muito também pelos presidentes brasileiros, que nasceram na terra missioneira. Esta terra possui vida urbana contínua desde o século XVII, portanto, trata-se da civilização mais antiga do estado do Rio Grande do Sul, sendo assim, uma das mais antigas do Brasil.

O município de São Borja-RS é reconhecido como uma cidade de valor histórico pelo Estado do Rio Grande do Sul, título atribuído devido à sua relevância política, histórica e cultural para o Brasil. É importante ressaltar que São Borja foi uma das Reduções Jesuítico-Guarani (nos séculos XVII e XVIII), integrando os Sete Povos das Missões. Esse período missionário influenciou o desenvolvimento de práticas ligadas ao trabalho rural, que contribuíram para a formação da identidade do gaúcho.

Devido à sua posição estratégica na fronteira com a Argentina, o território desempenhou um papel crucial como rota de entrada para os paraguaios durante a Guerra do Paraguai.

Para Maurer e Colvero (2009, p. 4332) a “redução de São Francisco de Borja foi um espaço de destaque entre os demais povos orientais do Uruguai. Situação registrada pelos próprios padres da Companhia de Jesus, quando estes tinham de desempenhar seu controle administrativo”. Para Maurer (2011) a redução borjista pode ser considerada um centro conversor das Missões, pois possuía uma identificação e comunicação sociocultural maior com as reduções da margem direita do rio Uruguai, como Santo Tomé, Yapejú e La Cruz.

A região missioneira possui bens patrimoniais relacionados ao período reducional, cultura gaúcha e culturas europeias. Já São Borja, possui elementos culturais que simbolizam um número maior de momentos históricos além das reduções jesuíticas, possui também elementos da Guerra do Paraguai, período republicano do Brasil (com dois presidentes são-borjenses) e também cultura pampiana.

Pinto (2010) destaca que São Borja-RS possui uma quantidade de tipologias patrimoniais. Esses recursos simbolizam diversos momentos históricos, não só o período missioneiro, fator esse que disponibiliza uma quantidade interessante de bens para a gestão cultural e turística. Essa percepção relacionada a um maior interesse e valorização dos recursos patrimoniais locais é algo que não era reconhecido até muito tempo tanto no contexto local como regional.

É de verdadeira importância destacar que foi no governo do são-borjense Getúlio Vargas que a institucionalização da cultura foi iniciada em nosso país, onde foi criado o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), atual IPHAN, (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Ao entender de Pinto (2010) a criação do SPHAN possibilitou o surgimento de novas instituições culturais no país. Esses organismos tornaram-se especializados no trabalho de preservação dos bens patrimoniais nacionais, podendo citar: arquivos públicos e privados, museus da imagem e do som, cinematecas, centros de documentação, centros de memória operária e sindical, entre outras.

A cidade tem uma grande importância histórica, política e cultural. Nessa perspectiva, foi reconhecida em 1992, pelo então Governador do Estado, Alceu de Deus Collares, como Cidade Histórica do Estado do Rio Grande do Sul. Por isso, Nogueira e Vidal (2018) enfatizam:

Sendo imprescindível destacar que ao longo das últimas décadas, inúmeros esforços vêm sendo dedicados por pesquisadores locais em busca de uma efetiva valorização do município como cidade histórica, arqueológica e turística. Entre as pesquisas, destacam-se importantes resultados apresentados em estudos de dissertações e teses. Além da dedicação dos autores, em busca do reconhecimento do Sítio Arqueológico Missioneiro de São Borja pelo IPHAN / Rio Grande do Sul (2018), bem como a organização de debates e projetos aliados a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, o Instituto Federal Farroupilha - IFF e a Prefeitura Municipal. (NOGUEIRA & VIDAL, 2018, p. 15)

Conforme o estudo “Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões”, realizado no ano de 2008 pelo IPHAN, IAPH (Instituto Andaluz de Patrimônio Histórico) e URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, São Borja foi definido como um dos três municípios pólos da região no que se refere à distribuição dos recursos de interesses patrimoniais. Nessa pesquisa foram identificadas as seguintes categorias: edificações religiosas, conjunto histórico, edificações civis, fazenda de interesse, outros sítios arqueológicos de interesse e conjuntos de imagens de interesse.

Para Pinto (2010) através de políticas e estudos relacionados à área da cultura, está comprovado que o espaço são-borjense possui uma diversidade de tipologias patrimoniais atrativas para a potencialização do turismo, aspectos esses que estão possibilitando a inclusão e a maior valorização dos recursos culturais por parte dos organismos e instituições responsáveis pelas devidas políticas.

2.3.1 Sítio Arqueológico

Construída ao longo de três séculos, a cidade foi a última entre os Sete Povos das Missões a decretar e reconhecer o seu Sítio Arqueológico. O processo de delimitação da área foi instituído no ano de 2018 junto a câmara de deputados, pelo

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN, representado pela arqueóloga Raquel Rech, em parceria com o Ministério Público, Universidades e Institutos locais.

De acordo com Portal do IPHAN, define-se como “sítio arqueológico” o lugar onde se encontram artefatos; o lugar e os artefatos encontrados neste; o lugar com determinado número de artefatos; apenas o artefato; ou um determinado número de artefatos. Desta forma, os sítios arqueológicos são locais onde especialistas encontram vestígios de vida humana, tais como pinturas rupestres, construções antigas, artefatos, entre outros.

No entanto, não é qualquer lugar com vestígios que é registrado como sítio arqueológico, mas apenas aquele que apresenta significativa importância para compreensão da história da humanidade, em âmbito cultural ou científico.

O sítio arqueológico de São Borja contém vestígios significativos das construções jesuíticas, incluindo as fundações de edifícios, igrejas e áreas de convivência que foram parte integrante da organização social e religiosa das missões. Esses vestígios oferecem uma visão profunda sobre o cotidiano, a arquitetura e as práticas culturais dos guaranis sob a influência jesuítica. Além disso, artefatos como cerâmicas, ferramentas e outros objetos encontrados no local contribuem para uma melhor compreensão da vida e da resistência cultural dos povos indígenas durante esse período.

A preservação e o estudo do sítio arqueológico de São Borja são de extrema importância para a educação patrimonial, pois permitem que as gerações atuais e futuras compreendam a complexidade das interações culturais e os impactos históricos das missões jesuíticas no sul do Brasil. Promover programas de educação patrimonial na região visariam engajar a comunidade local e visitantes na valorização e conservação desse patrimônio, promovendo assim, o reconhecimento da importância histórica e cultural do sítio arqueológico presente no município gaúcho.

Além de sua relevância histórica, o sítio arqueológico de São Borja também é um recurso valioso para o desenvolvimento do turismo cultural na região. Através de visitas guiadas, exposições e atividades educativas, o sítio oferece uma oportunidade única para que as pessoas se conectem com a história e a herança cultural dos povos

indígenas e jesuítas que moldaram a identidade da região. A integração do sítio arqueológico com iniciativas de educação patrimonial fortalece a consciência sobre a necessidade de proteger e preservar esses testemunhos do passado, garantindo que seu valor cultural seja transmitido e apreciado por muitas gerações.

2.3.2 Inventário do Patrimônio Histórico-Cultural de São Borja

Para se ter uma compreensão sobre o patrimônio histórico-cultural de São Borja, foi feita uma pesquisa em um artigo desenvolvido em 2007, pelos professores doutores Muriel Pinto e Carmem Nogueira, denominado “**Contextualização do Patrimônio histórico-cultural do município de São Borja/RS**”. O artigo categorizou tipificou-se as tipologias patrimoniais de São Borja, através de um quadro, dividido em “categoria”, “tipo” e “subtipo”.

No presente trabalho, foi feita uma atualização dos números de 2007, com isso, houve uma adaptação do quadro antigo, com números e informações atuais.

Quadro 1: Patrimônio Histórico-Cultural inventariado		
Categoria	Tipo	Subtipo
Naturais e ecológicos	Hidrografia	Rio Uruguai
		Rio Ibicuí
		Rio Icamaguã
	Fontes missioneiras	Fonte de São Pedro
		Fonte de São João Batista
	Roteiros e trilhas	Caminho das Missões
		Rota Missões
		Rota Iguassu-Misiones
	Manifestações e usos tradicionais populares	Festas populares, comemorações e atividades / calendário
Concurso de bandas Marciais		
São Borja em Dança Internacional		
Feira do Livro		

	turístico	Festival de Músicas de Carnaval Apparício Silva Rillo	
		Festival de Músicas Nativistas Ronda de São Pedro	
		Procissão de Iemanjá	
		Procissão de São Francisco de Borja	
		Procissão de São João Batista	
		Procissão de Nossa Sr ^a dos Navegantes	
		Semana Farroupilha	
		Dia de campo	
Manifestações e usos tradicionais populares	Gastronomia Típica	Doce de Abóbora	
		Carreteiro de Charque	
		Ensopado de peixe	
		Ensopado de mandioca	
		Guisado de batata	
		Guisado de mandioca	
		Mandioca cozida	
		Peixe frito	
		Peixe assado	
		Puxeiro	
		Churrasco	
		Artesanato	Atelier Rossini Rodrigues
	Banca da Praça XV		
	Casa do gaúcho		
	Feito a mão		
	Drops de aniz		
	Loja Sete Povos		
	Históricos e culturais	Monumentos	Aproximadamente 70

		Imóveis antigos	
		Mausoléu Getúlio Vargas	
		Monumento Tricentenário	
		Jazido de João Goulart	
		Escultura Getúlio Vargas (frente ao museu)	
		Escultura João Goulart (frente ao museu)	
	Instituições culturais de estudo pesquisa e lazer	Museu Apparício Silva Rillo	
		Biblioteca Pública Municipal	
		Museu Getúlio Vargas	
		Arquivo Histórico Municipal	
		Sala de Memória da Guerra do Paraguai	
		Museu Ergológico da Estância / Os Angueras	
		Memorial João Goulart	
		Museu do Esporte	
		Museu do Itu	
	Espaços públicos	Cais do Porto	
		Praça da Lagoa	
		Praça XV de novembro	
		Praça da Estação Férrea	
Praça do Passo			
Cemitério Paraguaio			
Cemitério Jardim da Paz			
Artístico	Imaginárias	Público: 12	
	barrocas	Privado: 16	

Fonte: Elaboração do autor adaptado de PINTO e NOGUEIRA 2007

Este quadro fornece uma visão abrangente dos diversos tipos de patrimônios históricos e culturais inventariados no município de São Borja. A classificação está dividida em categorias, tipos e subtipos, abrangendo uma vasta gama de elementos

naturais, ecológicos, manifestações culturais e usos tradicionais populares.

Nos elementos Naturais e Ecológicos, está a hidrografia, que inclui rios importantes como o Uruguai, Ibicuí e Icamaquã, que são fundamentais não só para o ecossistema local, mas também para a história e cultura da região, já que foram rotas de navegação e pontos de desenvolvimento das missões jesuíticas, já nas Fontes Missioneiras, temos a Fonte de São Pedro e a Fonte de São João Batista, que são exemplos significativos da infraestrutura histórica que serviu às reduções jesuíticas, representando a adaptação dos missionários ao ambiente local.

Nas Manifestações e Usos Tradicionais Populares, há Festas Populares e Comemorações, eventos como o Carnaval de Rua, Feira do Livro e diversas procissões religiosas (e.g., de São Francisco de Borja e Nossa Senhora dos Navegantes) são momentos de intensa expressão cultural, refletindo a vivacidade e a fé da comunidade. Há Gastronomia Típica, através de pratos como o Carreteiro de Charque, Guisado de Batata e Peixe Frito, entre outros, destacam a riqueza culinária local, que é um patrimônio imaterial de grande valor e por último, o Artesanato, que inclui locais como o Atelier Rossini Rodrigues e a Casa do Gaúcho, que preservam e promovem as tradições artesanais da região.

Na categoria Históricos e Culturais, temos os monumentos: que inclui aproximadamente 70 imóveis antigos, além de monumentos como o Mausoléu de Getúlio Vargas e o Jazido de João Goulart, que são marcos importantes da história política nacional. Instituições Culturais, trazendo os Museus como o Museu Getúlio Vargas e o Museu Apparício Silva Rillo são essenciais para a preservação da memória e história local, funcionando como centros de estudo e pesquisa.

Tratando sobre o Artístico, há Imaginárias Barrocas, com um total de 28 peças (12 públicas e 16 privadas), essas obras representam a herança artística deixada pelos jesuítas, destacando-se como um importante patrimônio artístico da cidade.

A diversidade do patrimônio histórico-cultural de São Borja, abrangendo desde aspectos naturais até manifestações culturais, indica uma riqueza que deve ser continuamente valorizada e preservada. Essa variedade não só contribui para a identidade cultural local, mas também oferece oportunidades para o desenvolvimento do turismo cultural.

Quadro 2: Quantitativo do Patrimônio Histórico-Cultural Inventariado de São Borja		
Categoria	Tipo	Nº de segmentos inventariados
Históricos e Culturais	Monumentos	89 ¹
	Instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer	9
	Espaços Públicos	7
	Artístico	28
Naturais e ecológicos	Hidrografia	3
	Fontes	2
	Roteiros e trilhas	3
Manifestações e usos populares	Festas populares, comemorações e atividades do calendário turístico	12
	Gastronomia típica	11
	Artesanato	6

Fonte: Elaboração do autor adaptado de PINTO e NOGUEIRA 2007

O quadro 2 apresenta uma quantificação detalhada dos diferentes segmentos do patrimônio histórico-cultural inventariado na cidade de São Borja. Históricos e Culturais, com 89 monumentos inventariados, esta categoria representa a maior parte do patrimônio histórico-cultural da cidade. Esses monumentos são testemunhos tangíveis da história e desenvolvimento da região ao longo dos séculos.

Quanto às Instituições Culturais, a cidade conta com 9 instituições culturais dedicadas ao estudo, pesquisa e lazer, que desempenham um papel crucial na preservação e divulgação do patrimônio histórico. Há também 7 espaços públicos inventariados, que funcionam como importantes pontos de encontro e interação social, além de servirem como marcos históricos e culturais na vida da cidade.

Tratando sobre o tipo Artístico, mais especificamente sobre Imaginárias Barrocas, há um total de 28 peças, estas obras destacam a herança artística e

¹ PINTO, Muriel e NOGUEIRA, Carmem. **Contextualização do Patrimônio histórico-cultural do município de São Borja/RS**. R. Ciências Humanas. Frederico Westphalen v. 8, n. 10, p. 143 – 159, Jun 2007

religiosa deixada pelas missões jesuíticas, sendo uma valiosa parte do patrimônio artístico de São Borja.

Na categoria Naturais e Ecológicos, temos a Hidrografia, contando com 3 rios inventariados. Estes corpos d'água são vitais tanto para o ecossistema quanto para a história e cultura da região, assim como as Fontes Missioneiras, onde se encontram duas fontes missioneiras inventariadas, que são testemunhos históricos das missões jesuíticas e também Roteiros e Trilhas, com 3 roteiros e trilhas que destacam a importância das rotas históricas na região, usadas tanto para a exploração quanto para o desenvolvimento cultural.

Nas Manifestações e Usos Tradicionais Populare, há 12 festas populares inventariadas, refletindo a rica tradição cultural e festiva da cidade. Além da Gastronomia Típica, com a inventariação de 11 pratos típicos, que ressaltam a importância da culinária local como patrimônio imaterial. E também no Artesanato, com 6 itens inventariados, o artesanato local representa uma valiosa tradição cultural e econômica para a comunidade.

A quantificação do patrimônio histórico-cultural de São Borja evidencia não apenas a diversidade e riqueza desses bens, mas também a necessidade contínua de políticas de preservação e valorização. Cada categoria e tipo de patrimônio desempenha um papel crucial na manutenção da identidade cultural e histórica da cidade.

A partir das informações dos quadros, podemos observar que São Borja possui um patrimônio histórico-cultural diversificado e bem documentado, que abrange desde recursos naturais e ecológicos até manifestações culturais e históricas. A hidrografia e as fontes missioneiras não apenas contribuem para o cenário natural da região, mas também para a narrativa histórica das missões jesuíticas. As festividades populares e a gastronomia típica refletem a rica herança cultural e a identidade local, enquanto os monumentos e instituições culturais preservam a memória histórica e política da cidade. Os espaços públicos servem como importantes pontos de interação social, e as obras de arte barroca adicionam uma camada de valor artístico ao patrimônio da cidade.

Figura 01 – Fotografia do Museu Getúlio Vargas.



Fonte: Autor

Fotografia tirada no museu Getúlio Vargas, em São Borja, em julho de 2024, representando as Instituições Culturais de Estudo, Pesquisa e Lazer.

Figura 02 – Fotografia de Imaginárias Barrocas



Fonte: Autor

Para representar as imaginárias barrocas, essa fotografia tirada em julho de 2024, traz a representação das obras que foram deixadas como herança artística, pelos jesuítas e estão presentes no Museu Municipal.

Figura 03 – Fotografia do Desfile Farroupilha em São Borja, representando a festas populares, comemorações e atividades.



Fonte: Prefeitura Municipal

Os monumentos, especialmente os imóveis antigos, são fundamentais para a preservação da história local. No entanto, nos últimos anos, aproximadamente 30% dos imóveis existentes em 2007 foram demolidos, o que demonstra um descaso na proteção desses monumentos que representam muito da história local. Este fato sublinha a necessidade urgente de políticas mais eficazes de preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural de São Borja.

A quantidade de segmentos inventariados demonstra um esforço significativo na preservação e valorização do patrimônio, indicando que São Borja não apenas reconhece, mas também celebra sua herança cultural em múltiplos aspectos. Contudo, conforme observado por Muriel e Nogueira (2007), no município de São Borja não há um aproveitamento adequado da riqueza patrimonial existente, devido à falta de conhecimento da história local e regional pela comunidade e pelo poder público. Em decorrência disso, não há a devida valorização do seu patrimônio histórico-cultural.

Essa diversidade e quantidade de tipologias são essenciais para a identidade e o desenvolvimento da proteção do patrimônio, proporcionando tanto educação quanto oportunidades turísticas. Entretanto, essas oportunidades poderiam ser muito mais aproveitadas com um maior envolvimento da comunidade e do poder público na valorização e preservação. A criação de programas educativos e turísticos que destaquem a importância e a história dos recursos naturais e culturais de São Borja pode aumentar o reconhecimento e a valorização do patrimônio, promovendo um desenvolvimento cultural e econômico para a região.

São Borja possui um vasto e valioso patrimônio histórico-cultural que, apesar dos desafios de preservação, representa uma oportunidade significativa para o fortalecimento da identidade local e para o desenvolvimento turístico, desde que sejam adotadas medidas mais efetivas de valorização e preservação do patrimônio existente.

3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O conceito de educação patrimonial é crucial para a preservação da memória cultural e histórica de uma comunidade. Neste capítulo, exploraremos a evolução, os fundamentos e a importância da educação patrimonial, destacando como ela pode ser um meio eficaz para fomentar a valorização e a preservação do patrimônio cultural. A partir da análise de diversas metodologias e legislações, este capítulo também aborda a relevância de integrar a educação patrimonial nos currículos escolares, promovendo uma conscientização crítica e ativa desde cedo. Por meio de exemplos históricos e contemporâneos, veremos como essa prática educativa pode transformar a percepção dos indivíduos sobre sua herança cultural, promovendo um sentimento de pertencimento e identidade.

3.1 Caminho da Educação Patrimonial

Para se transmitir às gerações futuras, uma melhor compreensão de onde vivem, é preciso entender que cada ser humano faz parte de uma sociedade e um ambiente, e junto dos demais, constrói a história dessa sociedade através de costumes, produtos criados, vivências, intervenções no ambiente e registros.

A educação patrimonial existe há muito tempo, mesmo antes do termo. Chagas (2013) destaca a tentativa de fixar um ponto de partida para a educação patrimonial, apontando para o ano de 1983 e a cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Na realidade, ele se refere ao 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, organizado pelo Museu Imperial, onde a expressão educação patrimonial foi introduzida no Brasil, baseada em uma metodologia britânica de heritage education. O autor esclarece que a conexão entre educação e patrimônio sempre esteve presente nos museus, remontando às práticas museológicas do século XIX e ao serviço educativo do Museu Nacional, formalmente estabelecido em 1926, por exemplo.

Quem de fato introduziu a metodologia, foi Maria De Lourdes Parreiras Horta, autora muito trabalhada nessa área, museóloga e também diretora do Museu Imperial na época do seminário, que ocorreu de 4 a 9 de julho de 1983. O tema tratado era o “Uso Educacional do Museus e Monumentos” e através da discussão da metodologia

trazida da Europa, surge o estudo e o debate de como ela poderia ser implantada no país.

No evento, encontravam-se 60 participantes de quase todos os estados do Brasil, que eram orientados por 18 monitores selecionados entre os técnicos culturais, professores das Faculdades de Museologia e arquitetos do antigo SPHAN, hoje IPHAN. Naquela semana foram desenvolvidos debates e pesquisas sobre os fundamentos e a metodologia que justificam e norteiam a Educação Patrimonial.

Ao longo dos anos 1980, portanto, em paralelo à disseminação do termo “educação patrimonial” a partir do seminário de Petrópolis, acontecia em várias partes do país o projeto Interação, ao qual não foi dada a visibilidade e a atenção devida, apesar do pioneirismo de suas concepções e práticas.

Desde que o termo surgiu nos anos 1980, o conceito de educação patrimonial tem se desenvolvido através de reflexões, críticas e, principalmente, ressignificações. Embora as discussões sobre o assunto tenham avançado, ainda é comum, tanto no meio acadêmico quanto em instituições dedicadas ao patrimônio, associar o conceito e as práticas na área ao Guia Básico de Educação Patrimonial criado por Horta, Grunberg e Monteiro (1999), baseado nas experiências do Museu Imperial de Petrópolis. Este guia, aliás, teve um papel fundamental na disseminação nacional do termo e na influência sobre diversas práticas que se identificam como educação patrimonial.

A educação patrimonial, vem para ajudar a construir processos educativos, com foco no patrimônio histórico e cultural, servindo de recurso para a compreensão sócio-histórica de um todo, ou local específico, para assim, colaborar com o reconhecimento, valorização e preservação de referências e manifestações culturais.

De acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999),

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de

sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

São Borja é uma cidade rica culturalmente e historicamente. Tendo sido fundada por jesuítas em 1682, é considerada uma das primeiras cidades dos Sete Povos das Missões, onde ficava a Redução de São Francisco de Borja. Além de vários séculos de história, a cidade também foi palco de ofensivas paraguaias durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), com imponente resistência.

Berço de dois presidentes brasileiros, Getúlio Vargas e João Goulart, estadistas com grande importância na história política nacional, São Borja também é conhecida como a “Terra dos Presidentes”.

Com tanta riqueza histórica, na cidade de São Borja os patrimônios dessa cidade precisam ser preservados, para que não se deteriorem, contribuindo para que monumentos, casarões, costumes e crenças, não sejam esquecidos no tempo. A fomentação da educação patrimonial auxiliará para o entendimento desses temas, desde cedo na vida escolar, criando uma consciência patrimonial na população são-borjense.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN),

a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural. (IPHAN, 2014, p.19),

É um desafio definir uma metodologia de conhecimento da cultura, que incentive a leitura do mundo que nos cerca, de nossas relações com nosso ambiente.

Ou como define a publicação “Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos”, do IPHAN (2014, p.19),

De acordo com a Sociedade dos Amigos do Brasil e dos Estados Unidos (SABRA), a Educação Patrimonial pode ser considerada uma ferramenta de alfabetização cultural, visto que ela possibilita ao indivíduo maior compreensão do mundo ao seu redor. Assim, a partir dessa visão mais ampla, ele se torna capaz de entender a sua trajetória sociocultural e histórico-temporal. (SABRA, 2021).

A Educação Patrimonial desempenha um papel significativo na formação da cidadania, pois representa uma abordagem educacional em que o aluno assume um papel participativo e engajado no desenvolvimento do conhecimento e aprendizado. Essa abordagem educacional deve estar voltada para a promoção da transformação social, visando formar cidadãos verdadeiros, aptos a compreender, analisar, questionar e influenciar ativamente o ambiente sociocultural e político em que estão inseridos, indo além da mera valorização do seu patrimônio cultural.

Para Horta (1999), os objetivos principais da educação patrimonial centram-se no conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio, que são fatores indispensáveis no processo de preservação. Segundo a autora:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (Horta et all, 1999, p. 6).

Portanto, reafirmando o que a autora cita, a Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático centrado no Patrimônio Cultural que é um instrumento de afirmação da cidadania. O objetivo da Educação Patrimonial é

envolver a comunidade na gestão do patrimônio. A comunidade também é responsável pela preservação e conservação dos bens patrimoniais. A educação se faz necessária enquanto instrumento de alfabetização cultural, que capacita o indivíduo à leitura e compreensão da sociedade e cultura que está inserido.

É notável o esforço realizado nos últimos anos, por pesquisadores para a realização de estudos sobre os tipos e quantidades de recursos patrimoniais no município, símbolos que tem importância na construção identitária nessa região missioneira.

Com a destruição de alguns casarões antigos no centro da cidade, percebeu-se certo descaso das autoridades e da população, sobre o assunto. A memória dessa cidade também está em seus velhos edifícios, pois eles são testemunho valioso de um passado distante e servem para mostrar as futuras gerações, episódios históricos que aconteceram nesses lugares, nos servindo também como referência urbana e arquitetônica atualmente.

Por possuir essa herança material e humana na cidade de São Borja, é justo que haja cada vez mais esse trabalho educacional, para que crianças e adultos entendam e protejam a riqueza de sua terra. Para melhor conceituar o tema, segundo o Guia Básico da Educação Patrimonial (p.04), a Educação Patrimonial Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Nos últimos anos ela vem ganhando força, pois a Educação Patrimonial serve como uma ferramenta de construção da consciência crítica e de entendimento de pertença da História.

3.2 Legislação sobre Educação Patrimonial

A soma de experiências provenientes de projetos bem-sucedidos, aliada à consonância com princípios derivados das análises de educadores e especialistas da área das Ciências Humanas, possibilita a identificação de certos direcionamentos fundamentais que fortalecem a efetividade do reconhecimento e da incorporação dos elementos culturais, e, conseqüentemente, a importância da aplicação das diversas medidas legais de proteção do Patrimônio Cultural.

Segundo o IPHAN, nos últimos anos, multiplicaram-se iniciativas educacionais voltadas à preservação patrimonial. Ao se adotar a expressão Educação Patrimonial, uma grande variedade de ações e projetos com concepções, métodos, práticas e objetivos pedagógicos distintos foi realizada por todo o país. Não obstante a extrema pertinência e a importância dos resultados alcançados por essas iniciativas, nem sempre se discerne uma orientação programática definida, subjacente a esse conjunto heterogêneo: ações pontuais e esporádicas de promoção e divulgação se acotovelam com propostas educativas continuadas, inseridas na dinâmica social das localidades; projetos e encontros, materiais de apoio, cadernos temáticos e publicações resultantes de oficinas se misturam a práticas significativas em que esses materiais não constituem um fim em si mesmo; ao contrário, compõem partes de processos educativos.

A política de Educação Patrimonial do IPHAN está estruturada em três eixos de atuação:

- a) Inserção do tema Patrimônio Cultural na educação formal. É de essencial importância levar a reflexão sobre a preservação do patrimônio à rede formal de ensino. Assim, duas principais estratégias vêm sendo utilizadas por meio de parceria com o Ministério da Educação: no âmbito da educação básica, o Programa Mais Educação possibilitou a incorporação da atividade de Educação Patrimonial na perspectiva da educação integral; na educação superior, a aproximação se deu por meio do Programa de Extensão Universitária – ProExt, que dispõe de uma linha temática voltada ao Patrimônio Cultural.
- b) Gestão compartilhada das ações educativas. A principal estratégia é o fomento à Rede Casas do Patrimônio, que busca reconhecer o protagonismo local das ações educativas de valorização do Patrimônio Cultural articulando agentes e instituições que possuam envolvimento com o tema e com os bens culturais. Procura-se, ainda, ampliar a capilaridade e privilegiar ações descentralizadas de uma política pública de Educação Patrimonial, em uma perspectiva de construção coletiva que envolva as três instâncias de governo.
- c) Instituição de marcos programáticos no campo da Educação Patrimonial. Em razão da ampliação do conceito de patrimônio e da multiplicação de ações educativas em

todo o país, há necessidade de normatizar e garantir o cumprimento de diretrizes mínimas da Política Nacional de Educação Patrimonial. Essas diretrizes foram consolidadas nos seguintes documentos: Carta de Nova Olinda (2009), I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural (2009) e Documento do II Encontro Nacional de Educação Patrimonial (2011).

3.2.1 Programa de Extensão Universitária – ProExt

Criado pelo Decreto nº 6.495, de 30 de junho de 2008, o Programa de Extensão Universitária – ProExt é coordenado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – SESU/MEC e tem como objetivo apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas com ênfase na inclusão social. Por meio de editais públicos anuais, a ideia é que os estudantes e professores das instituições de ensino superior passem a atuar de maneira integrada às políticas sociais desenvolvidas pelo Estado, de forma a contribuir para o reforço da cidadania, bem como interagir com o conjunto de experiências e saberes das comunidades nas quais as universidades estão inseridas.

A realização de ações de extensão nas universidades possui respaldo na Lei nº 10.172/01, que aprovou o Plano Nacional de Educação - PNE, em 9 de janeiro de 2001. Em seu item 23, está previsto que “no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País seja reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas”. Além disso, a extensão universitária está prevista no artigo 207 da Constituição Federal, que estabelece que as universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.²

Nessa perspectiva, a partir de 2009, o IPHAN mantém parceria com o MEC na elaboração anual do edital ProExt e na avaliação de propostas da linha temática de “Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro”. Assim como o IPHAN, diversos

²No ano de 2009, foi disponibilizado 1 milhão de reais para a linha temática de patrimônio, o que resultou na aprovação de 28 propostas distribuídas nas diversas áreas de atuação do IPHAN. Em 2010, 2 milhões de reais foram aplicados na execução de 39 projetos. Em 2011, 6,6 milhões foram aplicados na execução de 74 propostas aprovadas. Em 2012, 44 propostas aprovadas foram contempladas com cerca de 5 milhões de reais. Em 2013, 37 propostas foram aprovadas na linha temática, somando aproximadamente 4 milhões de reais.

ministérios, secretarias e autarquias têm sido desde então instados pelo MEC a contribuir na elaboração do edital, transformando a ação extensionista universitária em prioridade de suas políticas públicas.

A parceria entre o IPHAN e as universidades por meio das ações de extensão é um caminho promissor para a promoção e a preservação do Patrimônio Cultural brasileiro, pois pretende estimular a participação e o envolvimento de outros agentes capazes de se associar à política de reconhecimento, promoção e proteção ao patrimônio. Dada a extrema capacidade técnica e de inovação das instituições de ensino superior públicas, que começam a se envolver sistematicamente com a extensão voltada à preservação do Patrimônio Cultural, a parceria IPHAN – MEC segue estratégica e potencialmente transformadora das políticas públicas de preservação do Patrimônio Cultural.

Em 2013, foi realizado o Seminário ProExt – Extensão Universitária na Preservação do Patrimônio Cultural – Práticas e Reflexões, com o objetivo de refletir sobre possíveis encaminhamentos que aperfeiçoem a parceria institucional. O principal resultado do encontro foi permitir a instauração de uma rede de agentes extensionistas na área de Patrimônio Cultural.

3.3 Metodologia da Educação Patrimonial

A educação patrimonial é uma abordagem pedagógica que visa fomentar a valorização e preservação do patrimônio cultural por meio de processos educativos que englobam a sensibilização, o reconhecimento e a apropriação dos bens culturais. A metodologia de educação patrimonial é fundamental para criar uma consciência crítica e reflexiva sobre a importância da herança cultural e histórica de uma comunidade.

Baseado nos princípios delineados por Horta (Apostila II, s/d, p. 1-6), a metodologia de educação patrimonial é estruturada em torno de quatro pontos essenciais: o desenvolvimento da percepção, a motivação, a memória e a emoção. Este modelo propõe um processo educativo integrado e dinâmico, que busca não apenas informar, mas também engajar e transformar os educandos, promovendo um profundo senso de pertencimento e identidade cultural.

Segundo Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial deve ser vista como um processo dinâmico, capaz de integrar o conhecimento histórico-cultural ao cotidiano dos educandos. Eles afirmam que "a educação patrimonial é uma prática educativa que busca desenvolver a compreensão e a valorização do patrimônio cultural, estimulando o sentimento de pertencimento e identidade cultural" (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 45).

A metodologia de educação patrimonial pode ser dividida em várias etapas, que incluem o levantamento e a documentação do patrimônio, a interpretação e a comunicação dos valores culturais, e a participação ativa da comunidade. Essas etapas são interdependentes e visam garantir que o processo educativo seja abrangente e significativo.

Porém, ao considerar o objeto cultural como início do processo de aprendizagem, o intuito é levar o estudante ou turista a uma experiência que deverá levar em conta alguns pontos, são eles: O desenvolvimento da percepção, a motivação, a memória e a emoção.

3.3.1 Desenvolvimento da Percepção

Normalmente, a nossa cultura privilegia como percepção, a observação, ficando os outros sentidos relegados. Mesmo sendo muito importantes, todo o sistema educacional, normalmente, é baseado no olhar. Os exercícios de percepção levam as pessoas a aprender a olhar e ver porque, na maioria das vezes, a gente olha, mas não vê.

Ver-ouvir: ver claramente, ouvir distintamente, investigar o que se vê e o que se ouve, são necessidades inatas e que se poderia chamar de vontade de perceber.

O desenvolvimento da percepção envolve aguçar os sentidos dos educandos para que possam observar e reconhecer os elementos do patrimônio cultural em seu entorno. Esse processo pode incluir atividades que incentivem a observação detalhada de objetos, edifícios, paisagens e práticas culturais. A percepção é a base para a compreensão e valorização do patrimônio, pois permite que os indivíduos identifiquem e apreciem os aspectos culturais e históricos presentes em sua comunidade. (Horta s/d, p. 1-6)

3.3.2 Motivação

Esta pode ser definida como os motivos que dirigem as atividades humanas para determinados fins, em todas as esferas do comportamento. Subentendida em qualquer espécie de motivação, está sempre alguma necessidade exigindo satisfação. No caso da criança, a ideia é tentar encontrar mecanismos que, a partir da sua realidade, ela seja motivada a querer investigar e a querer saber mais.

O mundo imediato da criança parte da sua própria história. Muitas vezes, a criança não conhece a história de sua família, não sabe de onde vieram seus pais ou avós. Então, como trabalhar conceitos de história se ela desconhece sua própria história de vida? É neste ponto que são trabalhadas as noções de espaço-tempo, utilizando-se o recurso da fantasia.

A motivação é fundamental para engajar os educandos no processo de aprendizagem. Envolver os alunos emocionalmente e intelectualmente com o patrimônio cultural ajuda a criar um interesse duradouro e uma conexão pessoal com o tema. A motivação pode ser estimulada através de narrativas envolventes, histórias locais, e a participação ativa em projetos que tenham relevância pessoal e comunitária. (Horta s/d, p. 1-6)

3.3.3 Memória

Outro fator básico no aprendizado é a capacidade de retenção, a memória. "A memória, a nossa memória, é uma coisa notável, é incerta, indigna de crédito, caprichosa, insidiosa, penosa, enervante, confortante, mas acima de tudo, indispensável.

A memória é crucial na educação patrimonial porque liga o passado ao presente, ajudando os educandos a entenderem a continuidade e as mudanças culturais ao longo do tempo. Trabalhar com a memória implica explorar as narrativas pessoais e coletivas, registrando e preservando as histórias e tradições orais. Este ponto também envolve a reflexão sobre como o patrimônio é lembrado e reinterpretado pelas diferentes gerações. (Horta s/d, p. 1-6)

3.3.4. Emoção

A palavra emoção deriva do latim "emotus", particípio passado do verbo emovere - mover ou ser posto em movimento. A estreita relação entre sentimento e percepção é usualmente realçada. A etimologia da palavra inglesa 'feel' (sentir) elucida-nos bastante sobre o sentimento.

Deriva do anglo-saxônico felan e está relacionada com folm, a palma da mão. A palavra portuguesa sentimento deriva do latim sensus, de sentire, perceber, ser sensível a experimentar. Portanto, a etimologia relaciona o sentimento com um meio de adquirir conhecimento.

A emoção conecta profundamente os educandos ao patrimônio, gerando uma resposta afetiva que pode fortalecer o compromisso com a preservação cultural. Trabalhar com as emoções ajuda a tornar o aprendizado mais significativo e memorável. Atividades que evocam emoções positivas, como orgulho e admiração, ou até mesmo sentimentos mais complexos, como a saudade e a tristeza, podem ser poderosos agentes de sensibilização e engajamento. (Horta s/d, p. 1-6)

A metodologia que integra percepção, motivação, memória e emoção oferece uma abordagem abrangente para a educação patrimonial. Ao combinar esses elementos, os educadores podem criar experiências de aprendizado que são ao mesmo tempo informativas e transformadoras, ajudando os alunos a desenvolver um senso de identidade e pertencimento, além de um profundo respeito pelo patrimônio cultural.

Como afirma Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial é um processo educativo contínuo que visa despertar nos indivíduos a consciência crítica sobre o valor dos bens culturais e a necessidade de preservá-los como parte integrante de sua identidade e memória coletiva.

Assim, a Educação Patrimonial se revela uma ferramenta poderosa na construção de uma sociedade mais consciente e engajada na preservação de seu patrimônio cultural. Ao longo deste capítulo, vimos como a metodologia da educação patrimonial evoluiu e se consolidou como uma prática educativa essencial para a

valorização das referências culturais. A análise das políticas públicas e iniciativas bem-sucedidas mostrou que, quando integrada aos currículos escolares e às ações comunitárias, a educação patrimonial pode fortalecer a identidade cultural e promover uma cidadania ativa. Portanto, para garantir a continuidade e eficácia dessa prática, é fundamental o apoio institucional e a participação comunitária, criando assim uma rede de preservação que assegure a memória e a história para as futuras gerações.

4. ANÁLISE DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA OS DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA RS

4.1 Resumo do projeto³

O município de São Borja, localizado no Rio Grande do Sul, é amplamente reconhecido como uma cidade histórica, graças à sua significativa importância política, histórica e cultural no contexto brasileiro. Este reconhecimento não é apenas uma questão de formalidade; é um reflexo profundo das ricas narrativas e práticas culturais que moldaram a cidade ao longo dos séculos. Inicialmente, São Borja foi uma das Reduções Jesuítico-Guarani do século XVI, sendo parte integrante dos Sete Povos das Missões. Este período missionário foi crucial para o desenvolvimento de práticas culturais e sociais que ainda hoje influenciam a identidade regional. A lida campeira, prática que deu origem à figura emblemática do gaúcho, é um legado direto dessas missões.

A localização estratégica de São Borja, na fronteira com a Argentina, também desempenhou um papel vital durante a Guerra do Paraguai, servindo como um ponto de entrada para as tropas paraguaias. Avançando para o século XX, São Borja ganhou destaque nacional como a cidade natal de dois presidentes brasileiros, Getúlio Vargas e João Goulart. Este fato conferiu ao município títulos como "berço do trabalhismo" e "Terra dos Presidentes", além de reforçar sua posição como o "primeiro dos Sete Povos". A trajetória histórica de São Borja é marcada por uma riqueza de símbolos, narrativas e elementos culturais que estão profundamente enraizados no patrimônio cultural local.

O Projeto de Educação Patrimonial para os docentes da rede pública de ensino do município de São Borja RS, visou fortalecer o processo de valorização e aprendizado sobre a história, cultura, patrimônio e identidades da cidade. Este projeto foi uma iniciativa interdisciplinar que envolveu docentes e discentes dos cursos de

³ Ver: Projeto de Educação Patrimonial para os docentes de São Borja, submetido e aprovado ao Edital ProExt-Mec de 2014.

Ciências Humanas, Ciência Política e Relações Públicas com ênfase em produção cultural, todos da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A proposta se alinha com os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UNIPAMPA, refletindo um compromisso com a educação e o desenvolvimento regional.

Entre as principais ações do projeto estão a realização de mini-cursos e oficinas focadas em patrimônio, historiografia, museologia, memória e identidades locais. Estes cursos e oficinas têm como objetivo capacitar os participantes, fornecendo-lhes as ferramentas e conhecimentos necessários para atuar como multiplicadores no processo de democratização e valorização cultural. Além disso, será elaborado um livro didático detalhando a história e a cultura de São Borja, bem como uma cartilha com novas metodologias e propostas didáticas, destinadas a apoiar os docentes na incorporação dos conceitos de patrimônio cultural em suas práticas pedagógicas.

A implementação deste projeto requer uma reflexão interdisciplinar, integrando diversas áreas do conhecimento para abordar de forma holística os desafios e oportunidades na educação patrimonial. A colaboração entre diferentes disciplinas permitirá uma compreensão mais ampla e profunda dos aspectos culturais e históricos de São Borja, promovendo uma educação que valoriza e preserva o patrimônio cultural.

Além das ações já mencionadas, o projeto também busca fomentar um diálogo contínuo entre a comunidade e os acadêmicos, promovendo eventos e debates que envolvam os moradores de São Borja. Este engajamento comunitário é fundamental para garantir que o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural não fiquem restritos ao ambiente acadêmico, mas sejam disseminados amplamente, criando um sentimento de pertencimento e orgulho entre os habitantes.

Através de parcerias com escolas, associações culturais e outras instituições locais, o projeto pretende criar uma rede colaborativa de preservação cultural, incentivando iniciativas que possam perdurar e se desenvolver ao longo do tempo. Desta forma, o projeto não apenas preserva a história e a cultura de São Borja, mas também fortalece a identidade e a coesão social da comunidade, promovendo um futuro onde o patrimônio cultural é reconhecido e valorizado por todos.

Em suma, o projeto de educação patrimonial em São Borja não só buscou preservar e celebrar a rica história e cultura da cidade, mas também capacitar a comunidade local para se tornar guardiã ativa de seu patrimônio. Ao fomentar a conscientização e o respeito pelo patrimônio cultural, o projeto contribui significativamente para o desenvolvimento educacional e cultural da região, alinhando-se aos objetivos da UNIPAMPA de promover a educação e o desenvolvimento regional.

4.1.1 Justificativa

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA– Universidade Federal do Pampa (PDI), a região de abrangência da devida Universidade inclui os municípios pertencentes à mesorregião da Metade Sul do RS e as região de fronteira do Brasil com a Argentina e Uruguai. Nos últimos anos tanto a esfera federal, como estadual executaram políticas voltadas para o planejamento regional da metade sul. Uma das últimas ações estratégicas do Governo Brasileiro visando o planejamento desta região foi à criação e consolidação da UNIPAMPA. Segundo o PDI institucional, a UNIPAMPA:

Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento sócio-econômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina. (UNIPAMPA, 2009, p. 3).

A UNIPAMPA entende o conhecimento como um devir e um meio para a efetivação das relações e práticas emancipatórias de uma educação pautada na liberdade e na autonomia dos sujeitos, na construção de sua identidade e na percepção de habilidades reflexivas que sejam efetivamente transformadoras. O respeito à pluralidade de seus discursos e práticas pedagógicas, a adoção de entendimentos comuns como o da interdisciplinaridade, através do qual se percebe que o conhecimento de um campo do saber nunca é suficiente para compreender a realidade em toda a sua complexidade é parte da ação enquanto universidade.

Neste sentido, o acadêmico é percebido como sujeito que vive na e pela

comunidade, identificado como cidadão e compreendido em sua singularidade e potencialidade transformadora. Os cursos de Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas tem como objetivos, entre outros, a construção de alternativas e a formação de profissionais imbuídos da necessidade de auxiliar a reverter o quadro regional atual, proporcionando a reflexão quanto às questões sociais e políticas, sejam elas de nível nacional e/ou internacional. Insere-se nessa tarefa, a formação de cidadãos capazes de se mobilizarem e de recobrem a confiança no futuro da sociedade, sem perder de vista as limitações que o contexto impõe, na tentativa de superá-los de forma ativa e racional.

A proposta intitulada “Projeto de Educação Patrimonial para os docentes da rede pública de ensino do município de São Borja/ RS”, vem de encontro com o PDI e os PPC’s dos cursos da UNIPAMPA, pois vislumbra realizar um curso de extensão que objetiva capacitar um grupo estratégico da comunidade local, que poderão tornar-se atores centrais no processo de democratização, educação, e planejamento da cultura regional. Portanto, tal demanda está de acordo com um dos principais objetivos da UNIPAMPA, que visa criar instrumentos para o desenvolvimento regional, pois o projeto se propôs em contribuir com ações que possam melhorar a qualidade educacional e melhor planejar um dos principais arranjos produtivos locais, que são os bens patrimoniais.

4.1.2 Objetivos

- Criar cursos e oficinas de história local, Patrimônio Histórico-Cultural, valorização da memória através das museologias, e narrativas identitárias, que representem e tragam metodologias didático-pedagógicas para realização de trabalhos, projetos e estudos na rede de público/ privada de ensino;
- Criar cartilha com propostas de novas metodologias, técnicas didáticas e conceitos que poderão dar suporte aos docentes na valorização/ democratização do Patrimônio Histórico-Cultural local junto aos discentes;
- Elaborar material didático escolar referente à história, patrimônio, paisagens culturais, e identidades de São Borja-RS; - Realizar um levantamento e análise das principais paisagens culturais locais, que poderão servir como instrumento

de ensino para a interpretação das representações e discursos identitários e patrimoniais;

- Qualificar profissionais na área da educação, que possam vir futuramente a se interessarem a serem multiplicadores, pesquisadores e planejadores do Patrimônio Histórico local/ regional;
- Localizar e analisar a legislação municipal relacionada à valorização, proteção e acesso aos bens culturais e manifestações artísticas locais;
- Propor a elaboração e difusão de ações direcionadas à proteção do patrimônio artístico e cultural do município, compreendendo que a educação em direitos culturais e o acesso a estes bens constituem um direito humano e fundamental do cidadão;
- Realizar a divulgação de todas as etapas do projeto, como estratégia de sensibilizar a população em relação aos bens culturais existentes, procurando instigar uma maior incidência das práticas culturais

4.2 Questionário

O questionário foi elaborado com a ideia de buscar um panorama da importância, da eficácia e o impacto do "Projeto de Educação Patrimonial para os docentes da rede pública de ensino do município de São Borja/RS", bem como seus impactos para a comunidade. Com isso, foram elaboradas 11 perguntas, 7 fechadas e 4 abertas, para com as respostas conseguir elaborar uma análise. O objetivo das entrevistas foi coletar informações qualitativas que pudessem enriquecer a análise do projeto, proporcionando uma visão mais detalhada e pessoal sobre os resultados alcançados.

Como o curso foi aplicado para os docentes da rede pública de ensino do município de São Borja RS, foram escolhidos 2 professores de regiões diferentes da cidade, são eles: Professora Daniele Jungton, atualmente docente no Colégio Estadual de São Borja e Professor Luciano Gatiboni, atualmente docente no Instituto

Estadual Padre Francisco Garcia.

Os professores entrevistados, compartilharam suas experiências e percepções sobre diversos aspectos do curso de extensão. As respostas obtidas foram importantes para avaliar a aplicabilidade das metodologias e dos materiais didáticos desenvolvidos, bem como para identificar pontos fortes e áreas para melhoria.

4.2.1 Perguntas Fechadas

Tratando sobre as perguntas fechadas, elas foram elaboradas para obter respostas objetivas e diretas sobre a utilidade e a eficácia do curso, bem como sobre a aplicação prática dos conteúdos abordados.

As perguntas fechadas cobriram diversos aspectos do curso, incluindo a utilidade percebida, a aplicabilidade das oficinas, a eficácia das metodologias didático-pedagógicas, a relevância dos materiais didáticos, e a percepção sobre a legislação municipal relacionada à proteção do patrimônio cultural. Na sequência, serão apresentadas as perguntas do questionário juntamente com as respostas obtidas dos professores entrevistados, além de um quadro contendo as informações.

Na primeira pergunta, onde foi questionado o quão útil o curso foi, para a sua prática pedagógica. Ambos os professores avaliaram o curso como "Muito Útil", destacando sua importância para a prática pedagógica. Esta unanimidade destaca a eficácia do curso em fornecer ferramentas e conhecimentos que os professores podem aplicar diretamente em suas salas de aula.

Essa visão positiva, que os professores demonstraram, indica que o curso conseguiu não apenas informar, mas também capacitar os professores a integrar conceitos de educação patrimonial em suas práticas diárias. Isso sugere que cursos futuros devem continuar a focar em conteúdos relevantes e metodologias aplicadas para manter esse nível de utilidade.

Já na segunda questão, foi interrogado sobre o quanto as oficinas de história local, patrimônio histórico-cultural e narrativas identitárias foram aplicáveis em sala de aula. Os dois professores consideraram as oficinas como "Totalmente Aplicáveis", indicando que há uma alta aplicabilidade dos conteúdos abordados.

O fato de ambos considerarem a total aplicabilidade das oficinas, demonstra que os temas abordados foram pertinentes e que as atividades práticas foram bem planejadas e executadas. As oficinas devem ter incluído exemplos concretos e práticas que os professores puderam adaptar para seus próprios contextos escolares.

A terceira pergunta inquiriu sobre as metodologias didático-pedagógicas apresentadas no curso e se elas foram eficazes para trabalhar com os alunos. Nessa questão, houveram respostas distintas, onde a Professora Daniele classificou as metodologias como "Eficazes", enquanto Professor Luciano as considerou "Muito Eficazes", o que reflete uma percepção positiva quanto à eficácia das estratégias pedagógicas apresentadas, mesmo que a professora considere apenas "Eficaz".

A Professora Daniele pode ter encontrado algumas limitações ou desafios na implementação dessas metodologias, ou quem sabe tenha visto espaço para melhorias. Já o Professor Luciano, pode ter achado as metodologias altamente eficazes e bem alinhadas com suas necessidades e contexto pedagógico.

Essa variação nas respostas, destaca a importância de oferecer metodologias flexíveis que possam ser adaptadas a diferentes contextos escolares e necessidades dos professores, pois as escolas residem em regiões totalmente distintas da cidade. As respostas também mostram a necessidade de um acompanhamento contínuo e suporte para os professores após a conclusão do curso, para garantir que possam aplicar eficazmente as metodologias em suas práticas pedagógicas.

A quarta questão foi referente à cartilha com novas metodologias e técnicas didáticas, se ela ajudou na valorização do patrimônio histórico-cultural local entre os alunos. Mesmo sendo uma pergunta simples, pode-se perceber que a cartilha ajudou na valorização do patrimônio local entre os alunos, já que ambos os professores responderam "Sim", para essa questão.

A cartilha provavelmente ofereceu metodologias e técnicas didáticas que foram práticas e fáceis de implementar, ajudando os professores a engajar seus alunos com o conteúdo cultural e histórico local. A sua eficácia pode estar relacionada à clareza dos materiais, à relevância dos conteúdos e à sua aplicabilidade prática.

Este resultado destaca a importância de desenvolver materiais de apoio

pedagógico que sejam claros, relevantes e diretamente aplicáveis, para apoiar os professores na promoção da valorização cultural entre seus alunos.

No quinto questionamento, foi tratado sobre o material didático escolar elaborado pelo projeto, se ele foi ou não útil para o ensino da história e identidades culturais de São Borja-RS. Os dois professores consideraram o material didático escolar como "Muito Útil". Isso reflete a sua importância no ensino da história e identidades culturais de São Borja.

A utilidade do material didático pode estar relacionada à seu conteúdo, trabalhado de maneira clara, bem pensado e estruturado para atender às necessidades específicas dos professores e alunos. O material provavelmente ofereceu recursos práticos e informações detalhadas que os professores puderam usar facilmente em suas aulas.

A sexta pergunta, tratou diretamente sobre as paisagens culturais locais e se elas podem ser usadas como um instrumento de ensino eficaz. Ambos os professores responderam "Sim", indicando que veem as paisagens culturais locais como ferramentas eficazes para o ensino.

Atualmente, alguns alunos necessitam de práticas pedagógicas mais diretas e que prendam sua atenção, as paisagens culturais locais são ricas em história e significado cultural, isso oferece aos alunos, uma conexão mais palpável com o passado e com sua realidade. Utilizar essas paisagens no ensino pode enriquecer a experiência de aprendizagem, proporcionando aos alunos uma perspectiva mais profunda e envolvente sobre a história e cultura local, fazendo com que sintam interesse em se aprofundar nos conhecimentos.

Na sétima e última questão fechada, foi tratado sobre a legislação municipal, se ela está relacionada à valorização e proteção dos bens culturais e se foi relevante para o contexto educacional. As respostas dessa pergunta variaram, enquanto a Professora Daniele considerou a abordagem como "Pouco Relevante", Professor Luciano avaliou-a como "Muito Relevante", refletindo diferentes perspectivas sobre a importância da legislação municipal no contexto educacional.

A resposta "Pouco relevante" da Professora Daniele pode indicar que ela não

viu uma conexão direta entre a legislação e sua prática pedagógica ou que os conteúdos abordados não foram suficientemente integrados ao seu contexto escolar. Pode também refletir uma falta de apoio e recursos para implementar as políticas propostas.

Por outro lado, a avaliação "Muito relevante" do Professor Luciano, sugere que ele viu uma forte conexão entre a legislação e a educação patrimonial, percebendo-a como uma ferramenta útil para legitimar e estruturar suas práticas pedagógicas. Ele pode ter encontrado maneiras eficazes de incorporar a legislação em suas aulas, proporcionando aos alunos um entendimento mais profundo das políticas de preservação cultural.

Como essa pergunta teve respostas tão distintas, é importante refletir essa diferença nas respostas, pois ela destaca a importância de adaptar as abordagens educacionais para atender às necessidades específicas dos professores e garantir que a legislação municipal seja apresentada de maneira prática e relevante para o contexto escolar, porque o que pode ser muito relevante para um professor, pode não ser para outro, de outra realidade.

Quadro 3: Perguntas fechadas		
Pergunta	Professora Daniele	Professor Luciano
Em que medida você considera que o curso de extensão em educação patrimonial foi útil para sua prática pedagógica?	Muito Útil	Muito Útil
As oficinas de história local, patrimônio histórico-cultural e narrativas identitárias foram aplicáveis em sala de aula?	Totalmente Aplicável	Totalmente Aplicável
As metodologias didático-pedagógicas		

apresentadas no curso foram eficazes para trabalhar com seus alunos?	Eficazes	Muito Eficazes
A cartilha com novas metodologias e técnicas didáticas ajudou na valorização do patrimônio histórico-cultural local entre os alunos?	Sim	Sim
O material didático escolar elaborado pelo projeto foi útil para o ensino da história e identidades culturais de São Borja-RS?	Muito Útil	Muito Útil
Você acha que as paisagens culturais locais podem ser usadas como um instrumento de ensino eficaz?	Sim	Sim
A abordagem da legislação municipal relacionada à valorização e proteção dos bens culturais foi relevante para o contexto educacional?	Pouco Relevante	Muito Relevante

Fonte: Elaboração do autor.

Em suma, com base nas respostas dos professores às questões fechadas do questionário, podemos entender que o curso de extensão em educação patrimonial

teve um impacto significativamente positivo na prática pedagógica dos participantes. A unanimidade em considerar o curso e o material didático como "muito úteis" destaca a eficácia e a relevância das atividades propostas. As oficinas foram vistas como "totalmente aplicáveis" em sala de aula, indicando que os conteúdos abordados eram pertinentes e diretamente utilizáveis pelos professores. Embora houvesse uma pequena variação na percepção da eficácia das metodologias didático-pedagógicas, com uma avaliação entre "eficazes" e "muito eficazes", ambos os professores reconheceram seu valor.

A cartilha de novas metodologias e técnicas didáticas e o uso das paisagens culturais locais como instrumentos de ensino também foram amplamente aceitos como benéficos. A única diferença significativa surgiu na avaliação da relevância da legislação municipal relacionada à valorização e proteção dos bens culturais, evidenciando diferentes percepções sobre a integração dessas políticas no contexto educacional. No geral, as respostas refletem um alto grau de satisfação e aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos no curso, corroborando a importância de iniciativas educacionais que promovam a valorização do patrimônio histórico-cultural local.

4.2.2 Perguntas abertas

Para explorar de maneira mais profunda as perspectivas dos professores sobre a implementação prática dos conhecimentos adquiridos e os desafios enfrentados na incorporação de novas metodologias em suas práticas pedagógicas, foram aplicadas 4 perguntas abertas, onde os foi dado uma liberdade maior de resposta e considerações.

Para obter uma análise diferente das respostas obtidas, foi usado um software chamado MAXQDA, que transformou os textos das respostas, em um nuvens de palavras, onde aparecem as mais citadas e com maior relevância. Foi pensando em se usar essa forma para trazer um entendimento específico e no final, uma visão geral das respostas.

A primeira pergunta aberta trabalhada, questiona: Quais metodologias didático-pedagógicas apresentadas no curso você considerou mais eficazes para trabalhar

com seus alunos e por quê?

Ao analisar as metodologias didático-pedagógicas mais eficazes para trabalhar com os alunos, conforme identificadas pelos entrevistados, observamos uma valorização de abordagens interativas e contextuais. A entrevistada A⁴ destaca a importância dos seminários, rodas de conversa e trocas de ideias sobre práticas pedagógicas, além das saídas de campo. Ela ressalta que, ao interagir com os alunos e estimular a curiosidade histórica e cultural deles, as metodologias aprendidas durante o curso se tornam práticas duradouras e imprescindíveis no ensino. “Quando olhamos a nossa frente um grupo de alunos seres humanos curiosos ou por despertar a curiosidade e somos responsáveis pela manutenção dessa ‘curiosidade histórica/cultural’ se torna inevitável que as observações (aprendizagem) feitas nesse curso de formação sejam colocadas AD ETERNUM”, diz Daniele.

Por outro lado, o entrevistado B⁵ enfatiza a aplicação prática das metodologias tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Ele menciona o desenvolvimento de oficinas de trabalho em argila e visitas guiadas a museus, como o Museu Municipal Apparicio Silva Rillo. Ele aponta que essas atividades permitem aos alunos uma imersão mais profunda na história local, o que ele chama de "Caminhada Cultural". Também é destacada a importância das palestras, rodas de conversa e cursos sobre patrimônio cultural, mencionando a colaboração com artistas e especialistas como métodos para enriquecer o aprendizado dos alunos.

⁴ Professora Daniele

⁵ Professor Luciano

Figura 04 - Nuvem de palavras referente à questão: Quais metodologias didático-pedagógicas apresentadas no curso você considerou mais eficazes para trabalhar com seus alunos e por quê?



Fonte: Autor

Percebe-se que nessa primeira nuvem de palavras destacam-se os termos A nuvem de palavras gerada a partir das respostas à pergunta sobre metodologias didático-pedagógicas eficazes destaca termos como "alunos," "cultural," "curso," "escola," "aprendizado," "trabalho," "curiosidade," "artistas," e "alternativas." Isso indica que as metodologias mais valorizadas foram aquelas que centralizam os alunos, despertam a curiosidade e facilitam o aprendizado ativo. A ênfase em "cultural" e "artistas" sugere que integrar o patrimônio cultural local e utilizar abordagens artísticas foram estratégias eficazes para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais relevante e significativo. Além disso, "trabalho" e "escola" refletem a aplicação prática dessas metodologias no ambiente escolar, promovendo uma conexão entre teoria e prática.

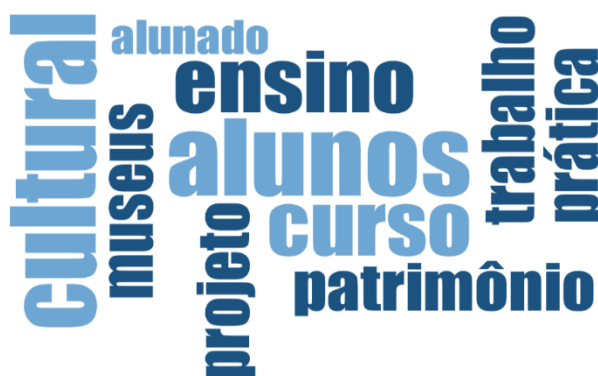
Ambos os professores concordam na eficácia das metodologias que promovem a interação, o debate e a experiência direta com o patrimônio cultural e histórico. Essas abordagens não apenas engajam os alunos, mas também fortalecem a compreensão e a valorização da história local. A aplicação prática dessas metodologias em contextos diversos demonstra como o curso conseguiu integrar teoria e prática de maneira eficaz, promovendo um aprendizado significativo e duradouro.

Na pergunta seguinte, os foi questionado sobre alguma experiência ou atividade específica que foi realizada com seus alunos utilizando os conhecimentos adquiridos no curso.

A entrevistada A compartilha uma prática contínua que mantém desde 2013 no CESB – Colégio Estadual São Borja, onde utiliza saídas de campo para desenvolver o entendimento sobre patrimônio histórico e cultural. Ela menciona a importância de analisar os contextos históricos, culturais, sociais e econômicos durante essas saídas, o que permite aos alunos "desvendar os olhos e entendimentos sobre o nosso entorno". Além disso, ela utiliza a leitura do livro produzido pelo projeto e a prática de desenvolver fanzines como uma forma de finalizar o aprendizado. Esse método prático e interativo contribui para uma compreensão mais profunda e pessoal do patrimônio local.

O entrevistado B descreve um projeto específico executado no ano anterior, intitulado "Conhecendo São Borja através da Pesquisa". Este projeto visa motivar e auxiliar na preservação e conservação dos patrimônios materiais e imateriais de São Borja, além de fomentar o sentimento de pertencimento à história e cultura local através da Educação Patrimonial. Ele menciona atividades como palestras expositivas, rodas de conversa, atividades lúdicas e visitas aos museus municipais. Durante essas visitas, os alunos recebem informações detalhadas sobre os acervos dos museus, promovendo um reconhecimento e valorização da história local.

Figura 05 - Nuvem de palavras sobre a questão: Você poderia compartilhar alguma experiência ou atividade específica que realizou com seus alunos utilizando os conhecimentos adquiridos no curso?



Fonte: Autor

A nuvem de palavras referente à pergunta sobre experiências ou atividades específicas realizadas pelos professores com seus alunos, utilizando os conhecimentos adquiridos no curso, destaca termos como "alunos," "patrimônio," "projeto," "ensino," e "museus." Essas palavras refletem as experiências práticas e a aplicação direta dos conteúdos do curso em atividades pedagógicas. A palavra "alunos" enfatiza o papel central dos estudantes nas atividades desenvolvidas, enquanto "patrimônio" e "museus" indicam o foco em projetos que visam a preservação e valorização do patrimônio cultural local. "Ensino" e "projeto" reforçam a importância de metodologias estruturadas e integradoras, que promovem o aprendizado significativo e o envolvimento dos alunos. Dessa forma, a nuvem de palavras sintetiza a percepção dos entrevistados sobre a eficácia das atividades práticas na educação patrimonial, ressaltando a conexão entre teoria e prática na formação dos alunos.

Ambos os professores demonstram um forte compromisso com a educação patrimonial, utilizando métodos práticos e interativos para engajar os alunos e aprofundar seu entendimento e valorização do patrimônio cultural. Enquanto um foca em um projeto contínuo com uma abordagem prática, o outro em projeto específico com diversas atividades destinadas a criar uma consciência coletiva sobre a conservação do patrimônio cultural.

Na sequência da pesquisa, os entrevistados foram questionados de como avaliavam a eficácia das estratégias de divulgação do projeto na sensibilização da população, sobre a importância dos bens culturais existentes em São Borja-RS, o que revelou diferentes perspectivas.

A entrevistada A destaca a existência de entraves que precisam ser superados, especialmente no que se refere ao Sítio Arqueológico de São Francisco de Borja, localizado na área central da cidade. Segundo ela, a gestão inadequada desse potencial histórico-cultural impede que o turismo cultural prospere, trazendo trabalho e renda ao município. A entrevistada acredita que, uma vez que os atores políticos compreendam a importância do turismo cultural, esses obstáculos poderão ser superados: "A partir do momento que os atores políticos são-borjenses compreenderem a potencialidade que o turismo cultural pode gerar, estes entraves serão superados."

Por outro lado, o entrevistado B avalia a eficácia das estratégias de divulgação a partir de sua própria experiência, relatando que tomou conhecimento do curso por meio das redes sociais, o que considera uma boa estratégia. No entanto, ele observa que, após dez anos desde a oferta do curso, a manutenção do patrimônio cultural é realizada com descaso pelas autoridades responsáveis: "Quem tem a responsabilidade da conservação do patrimônio, com descaso o faz, quando o faz." Ele enfatiza a importância de uma reflexão contínua sobre essa responsabilidade cidadã, sugerindo que a conscientização e o engajamento da comunidade devem ser permanentes.

Figura 06 - Nuvem de palavras sobre a questão: Como você avalia a eficácia das estratégias de divulgação do projeto na sensibilização da população sobre a importância dos bens culturais existentes em São Borja-RS?



Fonte: Autor

A terceira nuvem de palavras destaca termos como "alunos", "cultural", "projeto", "curso" e "patrimônio", refletindo a preocupação com a disseminação e valorização dos bens culturais em São Borja-RS, mesmo que alguns entraves precisem ser superados. As palavras "ensino", "trabalho" e "prática" indicam que as estratégias de divulgação do projeto estão relacionadas a atividades educativas e práticas pedagógicas. A presença de "museus" e "cidade" sugere que o envolvimento da comunidade e o uso de espaços culturais são parte essencial das estratégias, embora deveria ser feito um projeto bem estruturado, onde seria possível prospectar e produzir trabalho e renda ao município, como citou um dos entrevistados. Isso revela

um esforço para sensibilizar a população sobre a importância do patrimônio cultural, utilizando métodos de ensino que incentivam a participação ativa dos alunos e a conexão com o contexto local.

Ao analisar as respostas dos entrevistados, fica claro que, embora haja estratégias de divulgação eficazes, como o uso das redes sociais, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados na gestão e preservação do patrimônio cultural de São Borja. A necessidade de uma melhor compreensão e valorização por parte dos atores políticos e da comunidade é essencial para que o potencial turístico e cultural da cidade seja plenamente aproveitado.

A última questão trabalhada, foi solicitado aos entrevistados, que trouxessem Sugestões para uma melhor implementação da política patrimonial em São Borja.

Ao analisar as respostas, percebemos duas visões únicas, mas que se complementam. A entrevistada A destaca a importância de valorizar continuamente o patrimônio local, sugerindo eventos culturais que vão além dos estereótipos tradicionais, como o do estancieiro e do patrão. Ela também propõe capacitações regulares para educadores e cursos especializados em áreas como arqueologia e sociologia, mostrando um compromisso em aprofundar o entendimento sobre nossa história e cultura.

Por outro lado, o entrevistado B adota uma abordagem mais ampla, enfatizando a necessidade de uma agenda pública que una diferentes interesses em torno do patrimônio. Ele propõe não apenas entender a história e arqueologia locais, mas também integrar políticas que atendam a interesses econômicos e educacionais. Ele enfatiza que a educação patrimonial deve ir além da conscientização, defendendo medidas práticas para evitar perdas futuras e assegurar a proteção contínua do nosso patrimônio.

Figura 07 - Nuvem de palavras sobre a questão: Sugestões para uma melhor implementação da política patrimonial em São Borja.



Fonte: Autor

Na última questão aberta, onde se pede sugestões para uma melhor implementação da política patrimonial em São Borja, o que se destaca são termos como "cultural," "patrimônio," "alunos," "curso," "projeto," "cidade," "ensino," "fazer," "permanente," e "formação." Essas palavras refletem a ênfase dos entrevistados na necessidade de iniciativas educacionais contínuas (como cursos e projetos), que envolvam os alunos ativamente no reconhecimento e preservação do patrimônio cultural da cidade. A repetição das palavras "alunos," "curso," e "ensino" sugere que a educação é vista como uma ferramenta fundamental para a conscientização e valorização do patrimônio. Além disso, a presença dos termos "fazer" e "permanente" indica que os entrevistados acreditam na importância de ações práticas para a proteção e promoção do patrimônio cultural, reforçando a ideia de que a implementação de políticas eficazes deve ser contínua e integrada à comunidade local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como tema central os projetos, programas e ações de educação patrimonial no município de São Borja, RS. A escolha do tema foi motivada pela relevância da preservação do patrimônio cultural e pela necessidade de conscientização da comunidade sobre a importância histórica e cultural dos bens patrimoniais locais. A educação patrimonial surge como um instrumento crucial para promover o conhecimento, a valorização e a preservação desses bens, contribuindo para a formação de uma identidade cultural sólida e para o desenvolvimento social.

A metodologia utilizada nesta pesquisa envolveu uma abordagem qualitativa, com a realização de revisões bibliográficas e documentais, entrevistas com educadores envolvidos em projetos de educação patrimonial e a análise de programas e ações implementadas na cidade de São Borja. Esse método permitiu uma pequena compreensão das práticas e dos desafios enfrentados na área de educação patrimonial no contexto estudado.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os projetos, programas e ações de educação patrimonial desenvolvidos em São Borja RS, identificando suas contribuições e desafios. Os objetivos específicos incluíram a identificação dos principais projetos e programas em execução, a análise das metodologias empregadas e a avaliação dos resultados alcançados.

Os resultados obtidos indicam que os projetos de educação patrimonial em São Borja têm desempenhado um papel significativo na valorização do patrimônio cultural local. As iniciativas mapeadas demonstram um esforço contínuo em promover a conscientização e o engajamento da comunidade, principalmente através de atividades educativas e culturais. Observou-se que, embora existam desafios, como a falta de recursos e a necessidade de maior apoio institucional, os projetos têm conseguido alcançar seus objetivos em grande medida.

A pesquisa revelou que o Projeto de Educação Patrimonial para os docentes da rede pública de ensino do município de São Borja RS, têm sido eficaz em despertar o interesse e o reconhecimento da importância do patrimônio cultural entre os jovens e a população em geral. Esses projetos utilizam diversas metodologias para melhor

preparar os professores e também alunos, através de oficinas, visitas guiadas, palestras e atividades interativas, que facilitam a aprendizagem e a sensibilização dos participantes

A análise realizada permitiu não só mapear e descrever algumas iniciativas existentes, como projetos e programas educativos, também se viu uma aproximação de parcerias institucionais gerando colaboração entre escolas, universidades, e órgãos de preservação do patrimônio, como o IPHAN. Além da realização de eventos culturais como festivais e exposições, que destacam a importância do patrimônio cultural e histórico da região, ajudando a engajar a comunidade e a divulgar esses valores.

Mas também se identificou alguns desafios para o desenvolvimento da consciência patrimonial, como a falta de Recursos, desinteresse local, gestão política ineficiente e uma maior atenção para a formação dos educadores. O que se leva a pensar nas recomendações para aprimorar as ações de educação patrimonial no município, como uma busca maior por investimentos, implementação de mais formações e capacitações para educadores.

Após analisar as respostas dos questionários, se reconhece a importância dos educadores para o desenvolvimento da educação patrimonial, porque é junto deles que se pode fortalecer parcerias entre escolas, universidades e órgãos de preservação. Assim como, desenvolver materiais didáticos para sensibilização e educação, onde se pode seria importante incorporar a educação patrimonial como parte do currículo escolar.

Apesar das dificuldades enfrentadas, os projetos de educação patrimonial em São Borja são fundamentais para a preservação e valorização do patrimônio cultural local. Eles contribuem significativamente para a formação de uma consciência patrimonial, essencial para a proteção e manutenção dos bens culturais para as futuras gerações.

Esta pesquisa, além de trazer uma análise sobre projetos, programas e ações de educação patrimonial no município, também servirá de subsídio para que pesquisas futuras sejam realizadas e novas concepções entrem no debate sobre

patrimônio histórico e cultural.

A continuidade e o fortalecimento dessas ações são imprescindíveis, assim como o incentivo à participação ativa da comunidade e o apoio das instituições governamentais e privadas. A valorização do patrimônio cultural através da educação patrimonial deve ser vista como uma prioridade, contribuindo para o desenvolvimento cultural e social do município de São Borja.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05 jun. 2024
- CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2000 (Col. "ABC do Turismo").
- CERTEAU, Michel de; GIRARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2. morar, cozinhar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- CHAGAS, Mario. **Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação**. In TOLENTINO, Átila (org.). Educação patrimonial: educação, memórias e identidades. Caderno Temático de Educação
- COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo. **São Borja e seu Patrimônio “quase esquecido: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes”**. In: IV Congresso Internacional de História, 4, 2009, Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009.
- DORNELLES, L. de. (julho de 2011). **Nas entrelinhas da preservação patrimonial da memória e dos lugares**. Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle, 71-72.
- FUNARI, Pedro. Paulo.; PELEGRINI, Sandra. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. pp. 43-45.
- FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.) **Turismo e patrimônio cultural**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- GONÇALVES, J R S. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, R
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Educação Patrimonial**. v.I e II. Mimeo S/R.
- HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999
- HORTA, M. C., GRUNBERG, E., & MONTEIRO, **Educação Patrimonial: História e Memória**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999
- HORTA, M. L. P. (s/d). **Educação patrimonial: História e memória**. Apostila II. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).
- IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343> >. Acesso em: abril/2024.
- JEUDY, H.P. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2005
- LOWENTHAL, David . **The heritage crusade and the spoils of history**. Cambridge:

Cambridge University Press, 1998b.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. **Memória, história e patrimônio histórico**: políticas públicas e a preservação do patrimônio histórico. Recife: UFPE, 2002 (Dissertação de Mestrado em História).

OGINO, Masahiro. **La logique d'actualisation. Le patrimoine et le Japon. Ethnologie Française**: le vertige des traces. Patrimoine en question. Paris: Armand Colin, XXV, n. 1, p. 57-64, janvier-mars, 1995.

Patrimonial nº 03. João Pessoa: **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, pp 27-31, 2013.

PEREIRA, Ana Karina. **Políticas de Preservação do Patrimônio Histórico no Brasil e na Paraíba**: o IPHAN, o IPHAEP e o Turismo Cultural. 2005. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Turismo – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005. Disponível em: http://www.carlamaryoliveira.pro.br/artigo_ana_cabral.html#EndNote02> Acesso em jul. 2024

PINTO, Muriel. Primeiro dos sete povos das missões a “terra dos presidentes”: Uma análise das políticas e representações do patrimônio na cidade natal de Getúlio Vargas. **Patrimônio e Memória**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.6, n.2, p. 261-286, dez, 2010.

SABRA. **Educação Patrimonial**. Disponível em: <<https://www.sabra.org.br/site/educacao-patrimonial-4/>> Acesso em abril/2024.

SUANO, Marlene. **O que é museu?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

APÊNDICE A – Questionário aplicado a professora Daniele Jungton**QUESTIONÁRIO**

Nome: Daniele Jungton Pinto

Escola: Colégio Estadual de São Borja

- 1. Em que medida você considera que o curso de extensão em educação patrimonial foi útil para sua prática pedagógica?**
 - Muito útil
 - Útil
 - Pouco útil
 - Nada útil

- 2. As oficinas de história local, patrimônio histórico-cultural e narrativas identitárias foram aplicáveis em sala de aula?**
 - Totalmente aplicáveis
 - Parcialmente aplicáveis
 - Pouco aplicáveis
 - Nada aplicáveis

- 3. As metodologias didático-pedagógicas apresentadas no curso foram eficazes para trabalhar com seus alunos?**
 - Muito eficazes
 - Eficazes
 - Pouco eficazes
 - Nada eficazes

- 4. A cartilha com novas metodologias e técnicas didáticas ajudou na valorização do patrimônio histórico-cultural local entre os alunos?**
 - Sim
 - Não

5. O material didático escolar elaborado pelo projeto foi útil para o ensino da história e identidades culturais de São Borja-RS?

- Muito útil
- Útil
- Pouco útil
- Nada útil

6. Você acha que as paisagens culturais locais podem ser usadas como um instrumento de ensino eficaz?

- Sim
- Não

7. A abordagem da legislação municipal relacionada à valorização e proteção dos bens culturais foi relevante para o contexto educacional?

- Muito relevante
- Relevante
- Pouco relevante
- Nada relevante

8. Quais metodologias didático-pedagógicas apresentadas no curso você considerou mais eficazes para trabalhar com seus alunos e por quê?

- Seminário
- Roda de conversa
- Troca de ideias sobre o fazer pedagógico
- Saídas de campo
- Quando olhamos a nossa frente um grupo de alunos, seres humanos, curiosos ou por despertar a curiosidade, e somos responsáveis pela manutenção dessa “curiosidade histórica/cultural”, se torna inevitável que as observações (aprendizagem) feitas nesse curso de formação, sejam colocadas AD ETERNUM.

9. Você poderia compartilhar alguma experiência ou atividade específica que realizou com seus alunos utilizando os conhecimentos adquiridos no curso?

Tenho um projeto permanente desde 2013 no CESB. Utilizo como prática, para desenvolver o entendimento de PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL, saída de campo, análise dos contextos históricos; culturais, sociais e econômicos. Com esse caminho feito desvendamos os olhos e entendimentos sobre o nosso entorno. Leitura do livro que foi produzido após a finalização do projeto, o colégio foi contemplado com 5 cópias, porém, “socializados foram”, e faço uso da versão virtual. Depois para finalizar desenvolvo FANZINES como prática.

10. Como você avalia a eficácia das estratégias de divulgação do projeto na sensibilização da população sobre a importância dos bens culturais existentes em São Borja-RS?

Quando o curso foi ofertado, a informação chegou à mim através de rede social. Acredito que foi e é uma boa estratégia, porém, se passaram dez anos desde que o curso foi ofertado.

Quem tem a responsabilidade da conversação do patrimônio, com descaso o faz, quando o faz.

Enquanto formação CIDADÃ é permanente a reflexão em todos os casos sobre essa dita responsabilidade, não podendo nos furtar dela também.

11. Sugestões para uma melhor implementação da política patrimonial em São Borja.

- Política permanente sobre PATRIMÔNIO.
- Eventos que valorizam a cultura do gaúcho de fato, para além da ideia de ESTANCIEIRO, do PATRÃO, do FANDANGO.
- Formação permanente na rede básica com os colegiados.
- Cursos de formação acadêmica de 100h (um bom começo!) sobre PATRIMÔNIO.
- Cursos como ARQUEOLOGIA, SOCIOLOGIA, CINEMA, ANTROPOLOGIA, ou especializações nas áreas afins.

APÊNDICE B – Questionário aplicado ao professor Luciano Gattiboni**QUESTIONÁRIO****Nome: José Luciano Gattiboni Vasques****Escola: Instituto Estadual Padre Francisco Garcia**

1. Em que medida você considera que o curso de extensão em educação patrimonial foi útil para sua prática pedagógica?
 Muito útil
 Útil
 Pouco útil
 Nada útil

2. As oficinas de história local, patrimônio histórico-cultural e narrativas identitárias foram aplicáveis em sala de aula?
 Totalmente aplicáveis
 Parcialmente aplicáveis
 Pouco aplicáveis
 Nada aplicáveis

3. As metodologias didático-pedagógicas apresentadas no curso foram eficazes para trabalhar com seus alunos?
 Muito eficazes
 Eficazes
 Pouco eficazes
 Nada eficazes

4. A cartilha com novas metodologias e técnicas didáticas ajudou na valorização do patrimônio histórico-cultural local entre os alunos?
 Sim
 Não

5. O material didático escolar elaborado pelo projeto foi útil para o ensino da história e identidades culturais de São Borja-RS?
- Muito útil
 - Útil
 - Pouco útil
 - Nada útil
6. Você acha que as paisagens culturais locais podem ser usadas como um instrumento de ensino eficaz?
- Sim
 - Não
7. A abordagem da legislação municipal relacionada à valorização e proteção dos bens culturais foi relevante para o contexto educacional?
- Muito relevante
 - Relevante
 - Pouco relevante
 - Nada relevante
8. Quais metodologias didático-pedagógicas apresentadas no curso você considerou mais eficazes para trabalhar com seus alunos e por quê?
- Durante o transcorrer do curso, foram sendo apresentadas alternativas para as intervenções pedagógicas, tanto para serem aplicadas no chão da escola, como também fora do espaço escolar. Daquele tempo pra cá, muitas das sugestões foram sendo desenvolvidas. Como sou um especialista em Missões, aproveitei desta qualificação para desenvolver algumas técnicas na escola onde trabalho. Oportunizamos ao alunado, e em algumas vezes com a participação dos pibidianos da Unipampa, ou dos residentes pedagógicos de Geografia, oficinas de trabalho em argila, visitas guiadas/mediadas a museus, como o Museu Municipal Aparicio Silva Rillo, onde estão as peças de origem missioneira, que contam os primórdios da nossa cidade, nas fontes de São João Batista e São Pedro, Altar da Igreja Imaculada Conceição no bairro

do Passo, entre tantas outras ações. Podemos denominar essa prática como Caminhada Cultural.

Também implementamos várias palestras, rodas de conversas, cursos, sobre patrimônio cultural material ou imaterial, contando com a presença do Professor Dr. Rodrigo Maurer, os artistas Rossini Rodrigues (escultor-São Borja) e Nádia Baccin (ceramista-Brasília).

9. Você poderia compartilhar alguma experiência ou atividade específica que realizou com seus alunos utilizando os conhecimentos adquiridos no curso?

Abaixo está o Projeto executado ano passado na escola.

Projeto: Conhecendo São Borja através da Pesquisa: Uma proposta de intervenção pedagógica com alunos do Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio.

Resumo:

O projeto intitulado “Conhecendo São Borja através da Pesquisa: Uma proposta de intervenção pedagógica com alunos do Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio”, será desenvolvido com o intuito de auxiliar e motivar a preservação e conservação dos patrimônios material e imaterial da cidade de São Borja e, como também produzir e ampliar o sentimento de pertencimento a história e cultura local, utilizando-se como vetor a Educação Patrimonial. O trabalho será desenvolvido e direcionado ao público alvo do Ensino Fundamental Séries Finais, como também do Ensino Médio Tempo Integral do Instituto Estadual Padre Francisco Garcia. Serão realizadas palestras expositivas, rodas de conversa, atividades lúdicas e visitas aos Museus Municipais. Nas visitas aos museus, será proporcionado ao alunado informações sobre os acervos expostos no local, para que os mesmos possam (re)conhecer a história e adquirir conhecimentos vinculados ao município. Espera-se que os alunos possam (res)estabelecer esse vínculo, contribuindo para a construção de uma consciência coletiva voltada para a conservação do patrimônio cultural, apropriando-se de lugares, histórias, objetos, monumentos e tradições que foram ou são importantes, e que fizeram ou fazem parte da

construção de sua identidade.

10. Como você avalia a eficácia das estratégias de divulgação do projeto na sensibilização da população sobre a importância dos bens culturais existentes em São Borja-RS?

Existem em São Borja, ainda, alguns entraves que devem ser superados em relação a vários aspectos, principalmente com o caso do Sítio Arqueológico de São Francisco de Borja, que se localiza na área central da cidade. São Borja foi declarada pelo governador Alceu Collares: Cidade Histórica, e essa condição, no meu entender, não é bem gerida, pois através de um projeto bem estruturado, o potencial existente, poderia sem dúvida alguma, prospectar e produzir trabalho e renda ao município. A partir do momento que os atores políticos são-borjenses compreenderem a potencialidade que o turismo cultural pode gerar, estes entraves serão superados.

11. Sugestões para uma melhor implementação da política patrimonial em São Borja.

Na minha Dissertação de Mestrado apresentada na Unipampa, esbocei este projeto:

Devemos incluir novas formas de compreensão do sítio histórico/arqueológico da localidade e fazer com que as mesmas dimensionem e expressem da melhor forma possível o caráter dinâmico que se coloca ao longo dos anos. Na certeza disto que passamos a projetar o ponto central deste produto técnico como uma interface da ordem pública e que deve fazer conferir um contexto interdisciplinar de esforços em prol de algo que contempla e une a memória e a história sobre um proposto em comum.

Como já esclareci anteriormente, minha leitura em referência ao sítio histórico da localidade faz uso de situações que favoreçam o reconhecimento minucioso e territorial da antiga redução e a partir daí torná-lo um marco de aprendizagem continuado que faça conciliar interesses econômicos e políticas de conscientização, uma vez que a educação patrimonial sozinha não é forte suficiente para conseguir

sensibilizar o mercado e os meios competentes de informação de modo a reduzir as chances para novos “deslizes” ou perdas futuras.

Confere-se assim uma leitura aprimorada da circunstância que ampara o nosso problema de análise e que acaba por concluir numa manifestação igualmente conhecida, e que se refaz a uma série de implicações que não deixam conferir um ponto fundamental que favoreça numa construção pacífica do problema.

De qualquer forma, fica ao seu final, que o contraste de ambições que reservam o tempo imediato do problema aqui advertido, em si, retrata uma demonstração nada equilibrada de forças e desta forma é quase que improvável prever dias melhores para uma sabedoria coletiva que percebeu nessas paragens as condições necessárias para ser perpetuada. Cabe então, conscientizar a realização da política pública que expusemos conforme a conscientização de consciências que hoje se mostram desprevenidas, talvez, assim chegará o dia que não mais será necessário construir uma dissertação para fazer com que a comunidade se aproprie daquilo que sempre foi seu: o sítio missioneiro.